

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

ANA CLÁUDIA DE MORAIS MEDEIROS

**Protestantes versus Católicos Romanos
na sociedade potiguar (1890-1910).**

NATAL/ RN

2004

ANA CLÁUDIA DE MORAIS MEDEIROS

**Protestantes *versus* Católicos Romanos
na sociedade potiguar (1890-1910).**

Monografia apresentada à disciplina
Pesquisa Histórica II, do curso de
História da Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, sob a orientação
do Professor Wicliffe de Andrade
Costa.

NATAL/ RN

2004

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. A RELIGIÃO PROTESTANTE NO RIO GRANDE DO NORTE: ESTRATÉGIAS DE SUA IMPLANTAÇÃO.....	6
2. IGREJA CATÓLICA X IGREJA PRESBITERIANA DE NATAL.....	19
2.1 As Relações de Poder.....	20
2.2 As Principais Divergências entre as Doutrinas Católica e Protestante.....	41
3. O ESTABELECIMENTO PROTESTANTE.....	58
3.1 Relação com a sociedade norte-rio-grandense.....	59
3.2 A educação formal: o Colégio Americano de Natal.....	70
CONCLUSÃO.....	86
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	88

Associação
"ensino público defasado"

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por mais este obstáculo ultrapassado em minha vida.

Aos meus pais, que contribuíram para a minha formação e que me mostraram a importância do saber.

Ao meu orientador, Wicliffe de Andrade Costa, por todo o tempo dedicado, pela paciência e por todos os ensinamentos transmitidos.

Aos demais professores do curso de História, que muito me ensinaram ao longo dos anos.

A Itapuan, por não ter me deixado desistir nos momentos de fraqueza, sempre me confortando com suas palavras e por todo carinho e apoio constantemente dedicado a mim.

INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará a implantação do protestantismo no estado do Rio Grande do Norte, enfatizando a relação da Igreja Presbiteriana de Natal com a Igreja Católica Romana, no período compreendido desde a última década do século XIX até a primeira década do século XX. O estudo tem por objetivo analisar, neste corte temporal, a constituição de uma igreja protestante em uma sociedade predominantemente católica.

por que o
corte cronológico
final em 1910

No primeiro capítulo serão analisadas quais as estratégias utilizadas pelos presbiterianos para que houvesse uma maior aceitação por parte da população e de que modo a Igreja Católica reagia a essas estratégias.

A busca por um espaço de liberdade religiosa foi uma característica constante nesta implantação protestante no estado, o que provocou uma intensa disputa pelo poder. Sobre isto tratará o segundo capítulo, que também abordará as divergências doutrinárias entre as duas religiões, um dos principais pontos de luta entre os católicos e os protestantes.

O estabelecimento protestante será estudado no terceiro capítulo, abordando a relação estabelecida entre a Igreja Presbiteriana de Natal e a sociedade norte-rio-grandense, sobretudo quando da criação do Colégio Americano de Natal, de extrema importância para a aceitação protestante no Rio Grande do Norte.

As diversas transformações de âmbito religioso que atingiram o cotidiano dos potiguares foram registrados por diversos meios da época, que serviram como documentos fundamentais para o estudo do problema. Foram utilizados como

fontes os registros de jornais da cidade (*A República* e *O Diário de Natal*^{do}), jornais de outros estados (Maranhão e São Paulo), o jornal da Igreja Presbiteriana de Natal (*O Século*) e as Atas de assembleias desta igreja. Os documentos que se tem sobre o assunto são relativamente escassos, mas de conteúdo bastante revelador. Todas as fontes primárias analisadas complementaram o estudo em conjunto com as bibliografias que foram utilizadas. Dentre as quais destacam-se *Católicos, protestantes, espíritas* de Cândido Procópio Ferreira de Camargo, *O protestantismo brasileiro* de Émile-G. Léonard, e *A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)*, de Wicliffe de Andrade Costa. Com base no livro *Os estabelecidos e os Outsiders* de Nobeit Elias, faremos uma comparação teórica entre os estabelecidos (comunidade católica) e os "outsiders" (os recém-chegados protestantes) para tentar entender as "relações de poder" existentes entre eles e analisar questões como discriminação e desigualdade entre os grupos.

Em nível de Rio Grande do Norte, os livros não tratam o assunto diretamente e em termos de trabalhos monográficos, estes se restringem a cortes temporais posteriores ao início do protestantismo no estado. Desta forma, podemos observar que o campo de pesquisa sobre o assunto é bastante restrito, sendo esta uma consequência dos poucos documentos disponíveis ou da falta de interesse de alguns historiadores pelo assunto.

as fontes e a pesquisa em si
nao o campo
que e vasto!

Assim, o trabalho tenciona compreender o processo de instalação da Igreja Presbiteriana de Natal e a sua relação com a Igreja Católica, a qual via cada vez mais o crescente número de conversões ao protestantismo e a conquista cada vez maior de espaço pelos presbiterianos.

?
por que?
OK P. 6
presbiterismo

1. A RELIGIÃO PROTESTANTE NO RIO GRANDE DO NORTE: ESTRATÉGIAS DE SUA IMPLANTAÇÃO.

O início da prática religiosa protestante no estado do Rio Grande do Norte deu-se na última década do século XIX, por iniciativa de missionários norte-americanos. Para podermos aprofundar e estudar as especificidades e as características do protestantismo implantado neste estado faz-se mister localizar brevemente alguns pontos mais globais, como por exemplo, a formação da Igreja Presbiteriana (pioneira do protestantismo norte-rio-grandense) no Brasil, a diferença entre os dois tipos de protestantismo presentes no país e a relação desta nova forma religiosa com a Constituição brasileira.

De acordo com Joyce Elizabeth Winifred Every-Clayton, “a *história da Igreja Presbiteriana no Brasil divide-se em períodos bem definidos: a implantação (1859-1869), a consolidação (1869-1888) e a dissensão (1888-1903)*”.¹ O surgimento do presbiterianismo no Brasil resultou do pioneirismo do Rev. Ashbel Green Simonton, a quem se deve os “*primeiros cultos em português, a entrada dos primeiros conversos protestantes e a fundação da primeira igreja presbiteriana (Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro)*”.² O período da consolidação (1869-1888) significou não só a confirmação dos primeiros passos para o crescimento da fé protestante, como também a sua expansão ao Nordeste e Norte do Brasil. Segundo a mesma autora, “os principais pioneiros foram ^{hm} John Rockell Smith em Recife e DeLacey Wardlaw, em

¹EVERY-CLAYTON, Joyce E. Winifred. **O protestantismo no Nordeste -125 anos**. Disponível em : <<http://WWW.ufsc.br>>. Acesso em: 21 set. 2004.

² Idem.

Fortaleza".³ O terceiro período de organização da igreja presbiteriana no Brasil foi o de 1888 a 1903. Este período foi importante para o estabelecimento definitivo do protestantismo presbiteriano como uma congregação independente, ou seja, "em setembro de 1888 foi organizado o 'Sínodo'⁴ da Igreja Presbiteriana do Brasil, que se tornou assim autônoma, desligando-se das igrejas-mãe norte-americanas".⁵ Esta denominação protestante expandiu-se com relevância, a partir da ordenação de novos missionários, muitos de nacionalidade brasileira, da formação de igrejas locais e, principalmente, da criação das escolas evangélicas, que será objeto de estudo do terceiro capítulo do trabalho.

[A questão constitucional brasileira deu ao protestantismo legalidade na sociedade em 1891.] Com a Proclamação da República em 1889, passou a ser fato a separação entre a Igreja Católica e o Estado nacional, ou seja, o catolicismo deixou de ser a religião oficial do país, o que não implicou para este a perda do seu lugar de destaque como instituição religiosa majoritária. De acordo com a legislação, o Brasil passou a ser um Estado laico. Segundo Alderi de Souza Matos, isto se deu através do decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890:

[...] Todas as religiões regeriam-se segundo a sua fé e não seriam contrariadas nos atos particulares ou públicos, e que a constituição de 1891

³ EVERY-CLAYTON, Joyce E. Winifred. **O protestantismo no Nordeste – 125 anos**. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em : 21 set. 2004.

⁴ Sínodo é o mesmo que concílio. - - -

⁵ EVERY-CLAYTON, Joyce E. Winifred. **O protestantismo no Nordeste – 125 anos**. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em : 21 set. 2004.

??
já havia
repulamen
tado no
Império!
"suicidas"

garantiu plenamente o livre exercício e propagação da fé evangélica, bem como instituiu o casamento civil e a secularização dos cemitérios.⁶

A reação da Igreja Católica à laicização do Estado e aos outros pontos da Constituição, de certa forma, segundo Matos, foi ambígua. Isto se explica porque “os bispos católicos através de várias cartas pastorais publicadas a partir de 1890, saudaram a Proclamação da República porque ela libertou a Igreja Católica da tutela e interferência do Estado, que fora uma constante desde o início da colonização do Brasil. Ao mesmo tempo, os bispos deploraram a perda de status e influência da Igreja Católica, resultante da sua separação do Estado, começando a referir-se ao novo regime como um governo ateu”.⁷

Esta oposição católica ao republicanismo, no que diz respeito à perda de seu monopólio religioso legal, deu-se de forma ampla, como se pode constatar no jornal maranhense *A Civilização*.⁸

Não se considere católico o jornalista que defender a separação da Igreja do Estado como a melhor condição da sociedade. Os católicos, sendo a imensa maioria de uma nação, não podem em consciência pedir que a sua religião seja abolida, como instituição pública. Um católico poderá concorrer para ver sua religião na mesma situação do protestantismo? Nunca! Promovam esta

⁶ MATOS, Alderi de Souza. **O protestantismo brasileiro no período republicano**. Disponível em: <<http://www.ipn.com.br>>. Acesso em: 23 set. 2004.

⁷ Idem.

⁸ *A Civilização* foi um jornal católico fundado em São Luiz do Maranhão pelo Monsenhor João Tolentino de Guedelha Mourão. Publicou-se de 1880 até 1891.

funestíssima reforma, mas não podem trabalhar para que a Igreja seja privada de suas regalias, ou apeada ao posto de honra, que ocupa na sociedade.⁹

Este jornal traduz um pouco da reação do clero a esta nova posição em que foi colocada a sua igreja. A nova forma de governo foi considerada "anticatólica, antipatriótica e imprudente".¹⁰

A mudança de regime no Brasil não foi um aspecto decisivo para o sucesso do protestantismo no país, mas garantiu aos seus seguidores um aparato legal para o livre exercício de sua religião, pois, anteriormente à Proclamação da República, o protestantismo já havia começado a propagar seu ponto de vista religioso.

É importante também colocar em questão a diferenciação ^{entre os} dos protestantismos implantados no Brasil e a qual deles estava ligado o protestantismo que primeiro difundiu suas práticas no estado do Rio Grande do Norte.

O autor Cândido Procópio Ferreira de Camargo, em seu livro *Católicos, protestantes, espíritas*, diferencia os protestantismos trazidos ao Brasil em duas vertentes: o protestantismo de imigração e o protestantismo de conversão.

O protestantismo de imigração "*foi introduzido principalmente no sul do país e cumpriu, de início, funções de preservar o patrimônio cultural e o sistema de interesses de imigrantes alemães e de outras minorias étnicas*".¹¹ Este tipo de protestantismo não trouxe perspectivas de expansão da sua religião para o país em geral, objetivando uma propagação evangélica. Ao contrário, tornou-se retraído, não

⁹ *A Civilização*. Maranhão, 4 de jan. 1890. In: RODRIGUES, Anna Maria Moog. *A Igreja na república*. Brasília; Ed. Universidade de Brasília, 1981. p.58.

¹⁰ *A Civilização*. Maranhão, 25 jan. 1890.

¹¹ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 105.

significando assim uma ameaça concreta à Igreja Católica. Segundo Camargo, "isolados religiosamente por causa da diferenciação com a sociedade inclusiva brasileira, estes imigrantes desenvolveram alguns ~~característicos~~ ^(sic?) ~~como~~ próprios das igrejas minoritárias. Assim, constituíam sociedade fechada e de caráter comunitário".¹²

Diferentemente do protestantismo de imigração, o protestantismo de conversão prezava pela difusão da fé protestante a todas as alas da sociedade brasileira, através da Bíblia, que se tornou o principal instrumento desta propagação. Segundo Camargo, "lentamente se desfez a imagem do protestantismo como religião própria apenas de estrangeiros, ganhando força a ênfase de proselitismo iniciado pelos missionários".¹³ Esses missionários eram principalmente de procedência norte-americana que, "compuseram as primeiras congregações: os presbiterianos e os batistas, respectivamente nos anos de 1869 e 1882".¹⁴

Apoiados no proselitismo,¹⁵ os missionários, em sua grande maioria estrangeiros, começaram a propagar o Evangelho pelo país, inclusive no Nordeste. No Rio Grande do Norte teve início o protestantismo de conversão, o qual utilizou-se de estratégias para a implantação e sustento de sua religião no estado.

Para a propagação da fé evangélica num âmbito predominantemente católico, os protestantes valeram-se de várias estratégias que possibilitaram a sua divulgação.

¹² Idem, p. 133.

¹³ Idem, p. 114.

¹⁴ Idem, p. 110.

¹⁵ Proselitismo significa a dedicação em fazer com que um indivíduo passe a aderir a uma outra doutrina ou religião diferente da que tinha.

política
econômica

? não é bem isso!

A tarefa da difusão protestante foi favorecida pelas condições que atravessava a própria Igreja Católica.

Enfrentando dificuldades desde o Estado monárquico, a Igreja Católica Romana nada estava podendo fazer para deter o avanço missionário protestante. E os problemas de organização interna ^{quais? por que?} (foi) um fator significativo para essa incapacidade.

De acordo com Wicliffe de Andrade Costa, "*era notória a insuficiência do clero secular para atender às necessidades de assistência religiosa das populações. Em todas as províncias ouviam-se queixas da falta de sacerdotes para preencherem os cargos da hierarquia eclesiástica*".¹⁶

A questão do padroado também foi significativa para o processo pelo qual passava a Igreja Católica.

O padroado enfraqueceu a Igreja Católica durante a maior parte do século XIX. Controlada pelo governo, a Igreja se vê incapaz de manter até as suas funções mais básicas, como a formação e a sustentação de um corpo de clérigos competente. Isso cria uma erosão da fé e prática católica que dura por quase todo o século.¹⁷

¹⁶ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de mestrado em História). Pernambuco, 1988, p. 19.

¹⁷ CAVALCANTI, H.B. O projeto missionário protestante no Brasil do século XIX: comparando a experiência presbiteriana e batista. **Revista de Estudos da Religião**. N. 4, 2001. p. 70.

Ainda sobre a falta de contingente de sacerdotes nas cidades e nos vilarejos rurais, no ano de 1896, foi publicada uma nota no jornal ~~noticiário~~ *O Século* criticando exatamente esta situação. Assim estava escrito:

Constou-nos que o Sr. Bispo Diocesano acaba de transferir a sede da freguezia do Ceará-Mirim para o povoado de Taipu. O povo d'aquella cidade que tem sido inacançável na construcção do seu templo, acaba de ver frustrados os seus esforços. Taipu dista cinco léguas do Ceará-Mirim e contém umas doze casinhas velhas inclusive uma capella habitada pelos morcegos, que a esta hora estarão bem satisfeitos com o seu novo cura!! O facto de estar o povo de Ceará-Mirim distante cinco léguas do padre, nos leva a dar-lhes parabéns, porque somos da opinião de que – padre quanto mais longe melhor.¹⁸

Percebemos a partir do texto acima transcrito que, a ausência do clero, principalmente na zona rural do estado, foi também uma característica da situação religiosa no Rio Grande do Norte. Esse “abandono” possibilitou que as estratégias protestantes lograssem êxito.

O meio veiculador da religião protestante foi a comunicação intensiva, que tinha como um dos principais aliados, os jornais. Segundo Cavalcanti, “no período da implantação, o presbiterianismo busca equipar a fé presbiteriana com as benesses do mundo moderno. Jornais presbiterianos da época exaltavam o sucesso do capitalismo norte-americano e as virtudes do estilo de vida daquela nação”.¹⁹

¹⁸ *O Século*. Natal, 21 jul. 1896, n. 39, p. 3.

¹⁹ CAVALCANTI, H. B. O projeto missionário protestante no Brasil do século XIX: comparando a experiência presbiteriana e batista. *Revista de Estudos da religião*, n. 4, 2001. p.75.

Os panfletos também tiveram a sua importância nesse processo. No Rio Grande do Norte foi posto em circulação o primeiro jornal protestante: o já mencionado *O Século*. O periódico iniciou sua publicação ainda no ano de 1895, no dia 11 de maio, antes mesmo da instalação oficial da Igreja Presbiteriana de Natal, como escreveu César Moraes: "(...) *Antes, porém, de inaugurar a sede da Igreja, o obstinado pastor, William Calvin Porter, fundou um jornal para difundir a sua doutrina*".²⁰

A expansão do Evangelho pelo interior do estado feita pelos pregadores protestantes foi um passo importante para a criação de grupos locais, o que se transformou em uma dificuldade ainda maior por parte da Igreja Católica ~~de~~ solucionar um problema que para ela estava tornando-se concreto.

A conversão de famílias extensas e sólidas proporcionou ao protestantismo que estava sendo implantado no estado, a criação de raízes mais estreitas com a sociedade.

O protestantismo também contou com a conversão de famílias extensas e sólidas, que se constituíam em classes sociais importantes, homogêneas, que se bastem a si próprias e sejam, portanto, duráveis, condição sem a qual uma nova religião não poderia estabelecer-se realmente em um país.²¹

²⁰ MORAIS, César Cavalcante de. **Retrato falado da cidade de Natal**. Fundação José Augusto, 1990. p. 25.

²¹ LÉONARD, Émile-G. **O protestantismo brasileiro**. Rio de Janeiro; São Paulo: JUERP/ASTE, 1981. p. 43.

Essa prática foi utilizada não só no estado, como também foi característico no restante do país.

Apesar das estratégias citadas acima terem sido importantes para a divulgação protestante, a base que amparou a proposta de uma nova visão religiosa em meio a um ambiente de predominância católica romana foi o trabalho de difusão da Bíblia feita pelos pregadores, e concomitantemente, o trabalho de alfabetização da população. A visita desses protestantes e a divulgação de suas Bíblias deu início a implantação da primeira igreja protestante, que era presbiteriana, ^{na ~~estado~~ *Valparaíso*} do Rio Grande do Norte. ^{quando? 1896}
OK

O primeiro contato de uma propaganda protestante se deu em 1879, com o envio de dois presbiterianos a Natal, vindos de Pernambuco, com o objetivo de difundir a Bíblia.

Eram pessoas que recebiam uma pequena formação de teologia bíblica e que tinham a seu encargo a venda e distribuição de Bíblias e literatura evangélica. Também se ocupavam da leitura pública e explicação das Escrituras nas residências ou em outros locais onde lhes era permitido fazer.²²

Esse procedimento acabou por provocar conversões espontâneas formando pequenos núcleos protestantes. Concomitantemente à iniciativa evangelizadora, a visita de pregadores ~~ao estado~~ deu início à preparação para esse novo segmento

²²COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 35.

religioso. “Em 1883 o missionário norte-americano, DeLacey Wardlaw esteve na cidade de Mossoró, fazendo ali as primeiras pregações”.²³

Depois de um período sem outras iniciativas protestantes em Natal, foram enviados pela missão sediada em Pernambuco, em 1893, dois pastores presbiterianos: os Reverendos Juventino Marinho e William Calvin Porter (posteriormente, este último foi nomeado pastor da Igreja Presbiteriana de Natal). Sem haver ainda uma instalação definitiva, a congregação de presbiterianos reunia-se na residência do Coronel Joaquim Soares Raposo da Câmara.²⁴

O trabalho de propagação foi eficiente principalmente por causa da ação daqueles que haviam há pouco se convertido. Porém a Igreja Presbiteriana de Natal, a primeira igreja protestante do estado, só foi implantada definitivamente com a construção do templo, ou seja, da sede da igreja. Assim, com um pastor residente em Natal (o americano William Calvin Porter), com a “instalação formal da Igreja Presbiteriana de Natal em 3 de fevereiro de 1896”²⁵ e a confirmação ‘física’ do templo (construção iniciada em 3 de setembro de 1898)²⁶, expressava-se claramente para a sociedade uma outra corrente religiosa que foi gradativamente adotada como uma segunda opção religiosa. O fato de proporcionar às pessoas o conhecimento intensivo da Bíblia e o acesso à alfabetização aceleraram a evangelização de parte da população. Para Augusto de Souza Filho, esta foi uma característica dos primórdios do protestantismo latino-americano. “As pessoas se

²³ Idem, p. 37.

²⁴ Pertencente a uma família tradicional, o coronel Joaquim Soares Raposo da Câmara era uma das figuras mais influentes do Rio Grande do Norte. *Por que?*

²⁵ MORAIS, César Cavalcante de. **Retrato falado da cidade de Natal**. Natal: Fundação José Augusto, 1990. p. 25.

²⁶ A sede da igreja inaugurada nesta data está localizada, ainda hoje, no largo Junqueira Aires, no centro da cidade de Natal.

convertiam, compravam Bíblias e como não sabiam ler ou escrever, se dedicavam à alfabetização para se dedicarem à leitura das Sagradas Escrituras".²⁷

Sobre a difusão da Bíblia, Léonard escreveu: "*A possibilidade de o fiel protestante ter contato direto com a fé era maior devido ao esforço das missões estrangeiras de difundirem a Bíblia em língua nacional*".²⁸

Alguns indivíduos percorreram diversas regiões do estado vendendo e doando bíblias ou porções bíblicas e folhetos protestantes.

Estas atitudes não condiziam com a realidade religiosa da população. A Igreja Católica tomava uma outra posição na sua relação com os seus fiéis. De acordo com Hack, "*o clero católico, com sacerdotes ausentes ou distantes, rezava a missa em latim e nunca houve a preocupação de se educar o povo, nem de disseminar a leitura da Bíblia, privilégio de padres e de alguns poucos letrados*".²⁹

A característica principal dos grupos protestantes que chegaram ao Brasil é a difusão dos textos da Bíblia. Eles pregavam o Evangelho pelo interior do estado, "*ensinavam hinos para serem cantados e faziam amigos entre alguns moradores, preparando assim o terreno para a nova religião*".³⁰ A criação de escolas ao lado das igrejas também foi importante para a religião protestante. Esta questão será analisada, entretanto, mais adiante. O contato direto com a doutrina foi então a

²⁷ SOUZA FILHO, Augusto Belo de. **O trabalho missionário na América Latina**. Disponível em :<<http://www.biblia.page.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2004, p. 2.

²⁸ LÉONARD, Émile-G. **O protestantismo brasileiro**. Rio de Janeiro; São Paulo: JUERP/ASTE, 1981, p. 33.

²⁹ HACK, Osvaldo Henrique. **É preciso educar o povo! A influência da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (Século XIX)**. Disponível em : <<http://www.est.com.br>>. Acesso em: 07 out. 2004, p. 2.

³⁰ Idem, p.2.

principal maneira de conhecimento do protestantismo e, conseqüentemente, de críticas ao catolicismo, como registra o jornal *O Século*:

Os ministros do evangelho em qualquer paiz em que se acham têm a Bíblia impressa e publicada na língua d'aquelle paiz, para que todos leão e examinem as verdades nellas contidas. Succede o contrário com os padres romanos: que dão preferênciã à língua latina por saberem que bem poucas pessoas a entendem.³¹

Este foi um ponto importante no que diz respeito à educação através do ensino religioso, pois a liberdade de contato com as fontes da fé cristã, através da Bíblia, rompeu a tradição da hierarquia católica, a qual centralizava a transmissão da fé no ensino catequético.

É importante percebermos que haviam condições para a implantação de novas formas de religião ^{catequese ou presbiteriana} no Rio Grande do Norte. De maneira implícita e gradativa, passou a haver uma abertura para outras opções religiosas. Até a década de 70 do século XIX, época da primeira pregação presbiteriana, a população não tinha uma outra escolha religiosa cristã. Para Azzi, "*até então o povo estava habituado a viver a fé católica como uma simples decorrência da tradição cultural*".³²

Assim, em uma sociedade na qual o catolicismo predominava, o presbiterianismo de caráter minoritário, "*precisava ser diferente, de maneira que para*

³¹ *O Século*. Natal, 29 jun. 1895.

³² AZZI, Riolando. *Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil. Religião e sociedade*. São Paulo. Centro de Estudos da Religião, v.1, maio, 1977. p. 135.

sobreviver, necessitava de certos valores e práticas divergentes da religião majoritária e da sociedade global.³³

Tal crescimento paulatino e ascendente do protestantismo no estado passou a incomodar a Igreja Católica. As diferenças doutrinárias e a nova perspectiva religiosa despertou uma concorrência entre as duas religiões. Esta questão será estudada no próximo capítulo, o qual tratará da competição, ^dos ataques e defesas, no embate entre a Igreja Católica e a Igreja Presbiteriana de Natal.

³³ SILVA, Elizete da. Protestantismo e questões sociais. Disponível em: <<http://www.usp.br>>. Acesso em: 09 de ago. 2004. p. 5

2. IGREJA CATÓLICA X IGREJA PRESBITERIANA DE NATAL

Como foi visto no capítulo anterior, as formas que foram utilizadas para uma implantação eficiente da religião protestante no estado do Rio Grande do Norte serviram para divulgar à sociedade norte-rio-grandense uma nova perspectiva religiosa. Diante disto, a Igreja Católica se via cada vez mais ameaçada de perder seu monopólio religioso. Não que o presbiterianismo fosse um dia herdar este posto, mas a simples concorrência incomodava o clero. Com a adesão de católicos romanos ao protestantismo, criou-se uma espécie de "disputa" não só religiosa, mas moral, como veremos mais adiante.

} da para documentar isso? na época

Neste capítulo estudaremos as relações de poder entre as religiões católica e protestante, como também analisaremos o eixo pelo qual perpassou e acentuou-se todo o conflito, sobretudo no que se refere às divergências doutrinárias entre elas.

2.1- As Relações de Poder

Para podermos entender melhor este cenário, ou seja, a chegada de uma nova situação a uma localidade em que o tradicional era a regra, faremos uma

→ de alguma coisa com outra coisa!
comparação teórica com o livro do sociólogo alemão Nobert Elias, "Os estabelecidos e os outsiders".³⁴

O livro se constitui em uma investigação feita por Nobert Elias sobre o cotidiano de uma pequena aldeia operária da Inglaterra chamada de Winston Parva (nome fictício), no final dos anos 50 do século XX. A investigação teve por base as relações de poder entre os "estabelecidos" e os "outsiders".³⁵ Os primeiros fundavam sua distinção e poder em um princípio de antiguidade: moravam em Winston Parva muito antes que os outros, encarnando os valores da tradição e da boa sociedade. Enquanto que os *outsiders* eram "estigmatizados e desintegrados"³⁶ deste meio social. Estes postos de poder poderiam estar em diversas instituições sociais, como por exemplo, as igrejas. Desta forma, poderíamos fazer uma relação entre os estabelecidos (Igreja Católica) e os *outsiders* (protestantes).

O núcleo do livro está no "equilíbrio desigual" de poder e as tensões que lhes são inerentes. Segundo o autor, "[...] *um grupo só pode efetivamente estigmatizar o outro quando está bem estabelecido em posições de poder das quais o grupo estigmatizado está excluído*".³⁷

Para esta população já residente, esses recém-chegados eram sentidos como uma ameaça. Fazendo uma conexão entre a situação de Winston Parva e a situação religiosa no Rio Grande do Norte no final do século XIX, veremos o mesmo

³⁴ Nobert Elias escreveu o livro juntamente com o inglês John Scotson, cuja obra é mais associada à sociologia histórica centrada na interpretação de entrevistas, relatórios governamentais e documentos jornalísticos e jurídicos.

³⁵ O próprio termo *outsiders* na língua inglesa significa "os não membros da boa sociedade". (pessoa que não faz parte de um grupo ("outsiders") ("marginal")

³⁶ ELIAS, Nobert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 8.

³⁷ Idem, p. 21.

sentimento de insegurança por parte da Igreja Católica com a chegada do protestantismo no estado.

Elias também mostra que, "*o grupo estabelecido usava de estratégias para fazer os menos poderosos acreditarem que são inferiores ou carentes de virtudes*".³⁸ Mais adiante veremos que a Igreja Católica usou de vários argumentos para depreciar a religião protestante, não só no aspecto doutrinário, mas também desmerecendo sua moralidade.

Um termo utilizado por Nbert Elias é de grande valia para conceituar a situação gradativa dos presbiterianos no estado. Ele conceitua o "empoderamento", ou seja, "*[...] o processo de ganho de poder que em alguma medida possibilita mudanças sociais que favoreçam a inclusão social de um grupo que dispõe de menor poder*".³⁹ Assim, foi através das estratégias e de sua divulgação sistemática, que o protestantismo passou a exigir seu espaço como religião no estado, mantendo daí por diante, essa relação de poder, com a Igreja Católica Romana.

O catolicismo romano não foi muito simpático ~~com o~~ avanço missionário protestante. "*Os três séculos de padroado não se prestaram à introdução do pluralismo religioso, com exceção da primeira metade do século XIX, quando houve relativa aceitação dos missionários principalmente no Brasil*".⁴⁰ Essa aceitação dizia respeito ao protestantismo de imigração, o qual não era tido como ameaça pela Igreja Católica devido ao seu caráter de extrema reserva e retração. No mais, havia

³⁸ NOBERT, Elias; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e o outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 172.

³⁹ Idem. p. 34.

⁴⁰ SOUZA FILHO, Augusto Bello de. **O trabalho missionário na América Latina**. Disponível em: <<http://www.biblia.page.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2004, p. 02.

muita intolerância e perseguição. Um dos pontos que foi tomado como discussão foi o progresso e os benefícios deste ao estado. Os presbiterianos se diziam amigos deste progresso e acusavam a Igreja Católica de retrógrada e de ser a responsável pelo atraso da sociedade. Em muitos documentos este progresso está relacionado à Proclamação da República que, como vimos, foi tão aplaudida pelos protestantes e tão depreciada pelo clero católico. Segundo Augusto de Souza, “[...] os protestantes encontraram aliados e até protetores entre os políticos liberais, o que provocou reação ainda mais forte entre os ultramontistas do clero”.⁴¹

Os protestantes relacionam o seu sucesso na conquista de fiéis também à esse aspecto político, como citou o jornal presbiteriano *O Século*: “Nos países regidos pelo systema republicano, quando o clero declara-se monarchista, o protestantismo e o deísmo alcançam muitos adeptos”.⁴²

As diferenças entre protestantismo e o catolicismo romano, na época tão realçadas pela propaganda missionária, implicam vantagem para o primeiro, cuja imagem de progressismo era simpática aos que viam na Igreja Católica Romana a razão do atraso brasileiro.⁴³

No segundo ~~exemplar~~ do jornal *O Século*, foi publicada a seguinte nota. “Não há violência de linguagem que elles não empregnem contra o progresso que os

⁴¹ SOUZA FILHO, Augusto Bello de. **O trabalho missionário na América Latina**. Disponível em: <<http://www.biblia.page.com.br>>. Acesso em 19 out. 2004. p. 02.

⁴² *O Século*. Natal, 11 maio. 1895.n. 1, ano I, p.2.

⁴³ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A Implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.50.

assusta. Nada lhes escapa. Nem o povo que elles fanatisam e embrutecem, nem os governos que os protegem.⁴⁴

Para os protestantes, a liberdade religiosa era a característica principal deste progresso. Para Costa,

O protestantismo se apresentava como identificado com a cultura, a ciência, a razão, a liberdade, enquanto apontava o catolicismo romano como ligado à ignorância, à superstição, à irracionalidade. Os presbiterianos se apresentavam como ligados às forças renovadoras e progressistas. Ao mesmo tempo em que acusavam a Igreja Católica Romana de se aliar ao conservadorismo, lutando contra as instituições republicanas.⁴⁵

Essa liberdade religiosa é defendida da seguinte forma: *pelo jornal* :

A lei é de todos e para todos. A consciência, a crença religiosa é livre no Estado livre, diz a carta constitucional do paiz e a libérrima lei que separou a Igreja do Estado. A República federativa assim o quer, embora contra ella se levante essa gente de roupeta que tem Deus nos lábios e o diabo no coração.⁴⁶

A orientação ultramontana do clero se dedicava apenas aos assuntos religiosos, o que implicava em uma exclusão na participação política. "Os valores da

⁴⁴ *O Século*. Natal, 20 maio. 1895.n. 2, ano I, p.1.

⁴⁵ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988, p.80-83.

⁴⁶ *O Século*. Natal, 29 jun. 1895,n.6, ano I, p. 03.

liberdade e da igualdade da concepção individualista eram incompatíveis com o sistema hierárquico e centralizador da Igreja católica".⁴⁷

Sobre a questão do padroado, Vieira explicou que, "[...] *as fraquezas da Igreja Brasileira do século XIX podem ser explicadas, em parte, em função de séculos de direito de padroado*".⁴⁸

O progresso era visto como "*monopólio das nações protestantes, que constantemente espalhavam essa doutrina pelo Brasil afora*".⁴⁹ O que não implicou em uma passividade política a *posteriori* da Igreja Católica, pois:

A Igreja procurou implantar pragmaticamente o ideal ambíguo de um Estado laico inspirado pelo Cristianismo, ou seja, poder pressionar o Estado laico a transigir com os interesses da Igreja e dos católicos. A Igreja pensava poder pressionar esse Estado e a minoria dos não-católicos e integrá-los numa *societas cristiana*.⁵⁰

Um ~~assunto~~ ^{tema} diretamente ligado à situação constitucional do país no final do século XIX é a questão do casamento. Os padres eram acusados de "*pregarem contra o casamento civil, instituído pela legislação republicana*".⁵¹ O direito de

⁴⁷ PAIVA, Ângela Randolpho. **Católico, protestante, cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003, p. 35.

⁴⁸ VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Ed. UNB, 1980. p. 28.

⁴⁹ LEONARD Émile-G. **O protestantismo brasileiro**. Rio de Janeiro; São Paulo: JUERP/ASTE, 1981. p. 43.

⁵⁰ GOMES, Francisco José da Silva. **De súdito a cidadão: os católicos no Império e na República**. MARTINS, Ismênia de Lima; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; JOKOI, Zilda Gricoli (Org). História e Cidadania: XIX Nacional de História- ANPUH, USP, v. 2, 1998, p. 323.

⁵¹ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.112.

A Monografia de Wellington (Carla Minin) sobre o caso 25 sobre Igreja no AN

celebrar casamento com efeito civil fora concedido aos pastores protestantes desde 1861, sendo assim feitos casamentos entre protestantes normalmente. Mas o que provocou maiores tensões foram os casamentos mistos, isto é, entre católicos e protestantes, provocando desentendimentos entre as duas religiões. "Considerado como um sacramento pela Igreja católica, o casamento entre católicos e protestantes sem a devida dispensa de proclamas era considerado um verdadeiro crime".⁵² Certamente para os padrões sociais da época, não receber as bênçãos do matrimônio era constrangedor. "Poderia até parecer uma espécie de concubinato para as autoridades eclesiásticas".⁵³ *pedunia-nas, era!*

No jornal *A República*⁵⁴ do ano de 1899, *aparece* ~~tinha-se~~ a seguinte nota: "Foi excomungada da Igreja Católica Apostólica Romana a senhora Etelvina Ramos da Câmara, pelo ato criminoso de não seguir o seu dever cathólico-christão, de casar-se nesta Santa Igreja".⁵⁵

Diferentemente da reação negativa do clero católico romano no estado do Rio Grande do Norte a respeito do casamento civil, a Igreja Presbiteriana de Natal incentivava a união perante o Estado, como se pode observar neste documento⁵⁶:

Compareceo perante a sessão o irmão Manoel Paulino que declarou não ser casado civilmente por falta de recursos. A sessão providenciou que com a

⁵² SILVA, Elizete da. **Conflitos no campo religioso: protestantes e católicos no século XIX**. Bahia: UFBA, 1999. p. 61.

⁵³ Idem, p. 63.

⁵⁴ O jornal '*A República*' foi um dos principais meios de comunicação do estado do Rio Grande do Norte no século XIX e no século XX. Era editado por Pedro Velho (nat) *do grupo do PIV no PRF*

⁵⁵ *A República*. Natal, 14 fev. 1899. p. 3.

⁵⁶ O documento é uma ata da Igreja Presbiteriana de Natal do ano de 1905.

maior brevidade possível fosse effectivado o acto civil. Abdon Trigueiro, secretário.⁵⁷

Havia muitas questões envolvendo os fiéis presbiterianos e o casamento celebrado pela Igreja Católica, como escreveu o secretário da Igreja Presbiteriana de Natal, na ata da sessão 172, abaixo transcrita:

Aos treze dias do mez de outubro de 1907, reunidos os irmãos Reverendos Jerônimo Gueiros, João Ferreira e Abdon Trigueiro, foi pelo Reverendo Gueiros, convidado o irmão Malta Sobrinho.[...] O moderador declarou que o fim da presente sessão era tomar conhecimento do facto que se achava no domínio da congregação de pretender o irmão Francisco Soares de Lima aqui ceder ao propósito de seu futuro sogro, de effectuar na Egreja Romana o seu casamento, não obstante, ser a sua noiva crente em Jesus. Discutido o assunto, deliberou-se que fosse derigida uma carta aquelle irmão, que se cha na cidade de Macahyba, (lugar da residência dos Paes da sua noiva) comunicando-lhe que não lhe era lícito fazer tal, visto como importava isto no reconhecimento da validade de actos d'uma seita pretenciosa e indubitavelmente falsa e que, em assim fazendo, incorreria na pena de ser elliminado do rol de membros da Egreja, como apostata [...].⁵⁸

Em uma outra ata, um protestante presta explicações à congregação presbiteriana sobre o ato religioso do seu casamento:

⁵⁷ Ata da Assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Sessão 137, nov. 1905.

⁵⁸ Ata da Assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Sessão 137, nov. 1905.

Compareceo o irmão Francisco Batista Soares de Lima que declarou à sessão ter feito franca opposição à realização do acto religioso do seu casamento, por ministro da seita romana, declarando ser crente do Evangelho, e portanto, inimigo d'aquella seita, mas, que depois da realização do acto civil appareceo um padre, e sem preceder as formalidades do rito, pronunciou algumas ligeiras palavras, declarando casado, ao que, não protestou em vista dos perigos e difficuldades que o rodeavam e pela falta de garantias. Pediu à sessão que perdoasse essa fraqueza, visto como mantinha firme e inabalável a sua fé em Jesus. Disse mais: que sua esposa fizera também, como elle, forte opposição à realização do acto religioso por ministro da seita romana, e que desejava afazer sua pública profissão de fé nas doutrinas evangélicas. A sessão, tomando-se em consideração o facto, resolveo suspendel-o da comunhão por sessenta diaz.⁵⁹

Na disputa religiosa que se travou no Rio Grande do Norte neste período, não faltaram acusações dos protestantes aos atos do clero norte-rio-grandense feitos às pessoas casadas no civil.

Foi publicad^o no jornal *O Século* uma dessas acusações:

Consta-nos que em dias deste mez, o vigário da freguezia desta capital, voltou de sua igreja o cadáver da mulher de um soldado do 34º Batalhão, deixando de fazer a encomendação pelo facto de só se ter casado civilmente, ordenando ao seu sa-crhistão que restituísse a importância que havia recebido pelos toques de signaes! É que a lei do Paiz não é levada em conta pela gente de Roma! Roma já não se satisfaz em excomungar os vivos, revolta-se contra os mortos!⁶⁰

⁵⁹ Ata da Assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Sessão 175, 20 out. 1907.

⁶⁰ *O Século*. Natal, 28 ago. 1895. Ano I, n.6,p.4.

A venda de Bíblias organizada pelos protestantes e a venda de santos feita pelos católicos foram pontos de disputa nesta "relação de poder". O afã de lucro era a principal acusação dos protestantes aos católicos. *"Os protestantes representavam a Igreja Católica Romana como interessada na exploração econômica do povo e isto se constituía numa das principais acusações que O Século lançava contra o catolicismo"*.⁶¹

Os presbiterianos acusavam a Igreja Católica de materialista, por receber benefícios pecuniários de diversas formas. Algumas delas foram denunciadas pelo jornal evangélico: *"Os ministros do Evangelho não mercadejam, como fazem os padres romanos - que vendem por bom preço - sal, azeite (santos óleos), cuspo, bafo de bocca"*.⁶² E ainda, em um outro número do jornal: *"A Egreja romana aceita os benefícios das lotéricas, permite os botequins e a venda de 'santinhos' na cidade"*.⁶³

A Igreja Católica na mesma semana em que circulou o jornal evangélico com esta citação, procurou defender-se das críticas e acusar os evangélicos, no jornal A República: *"O que é a religião evangélica? É a religião do Satanaz, a religião da especulação, porque nós não vendemos livros e os evangelistas vendem"*.⁶⁴

O clero católico potiguar refere-se à divulgação e propagação das bíblias protestantes na capital e no interior do estado. Por meio da venda, propagandeava os ensinamentos bíblicos de visão protestante. Sobre isto, os presbiterianos defenderam-se: *"Uma Bíblia por preço tão baixo fica ao alcance de todos, o que não*

é resposta da Igreja ou de um articulista católico?

⁶¹ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.106.

⁶² *O Século*. Natal, 29 jun. 1895. Ano I, n.6, p.3.

⁶³ *O Século*. Natal, 28 ago. 1895. Ano I, n.11, p.3.

⁶⁴ *A República*. Natal, 30 ago. 1895, p. 3.

succede com as bíblias romanas, que publicadas em tantos e grossos volumes não ficam ao alcance do pobre”.⁶⁵

A obtenção de dinheiro pela Igreja Católica, como podemos perceber, foi alvo de censura em várias páginas do jornal evangélico. O pagamento pelos sacramentos católicos e pela missa também era censurado. Para Costa,

Ao retratar a Igreja Católica Romana como uma instituição que consegue lucrar materialmente através da exploração da fé do povo, 'O Século' traz implícito em seu discurso a idéia de que o acúmulo de bens deveria ser resultado do trabalho diligente, do esforço pessoal e da capacidade produtiva do indivíduo, e não de leilões e coletas.⁶⁶

Sobre a arrecadação “direta” de dinheiro, ou seja, a coleta em procissões católicas, o jornal pronunciou-se:

Os fanáticos da imagem do Rosário já percorrem as ruas de capa branca e golla azul, offerecendo de porta em porta, um idolozinho para por meio do beijo⁶⁷ adquerir DINHEIRO, sim, DINHEIRO, a grande alma do romanismo.⁶⁸

⁶⁵ *O Século*. Natal, 12 set. 1895. n.12, p. 2.

⁶⁶ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.108.

⁶⁷ Grifo original da fonte.

⁶⁸ *O Século*. Natal, 10 outubro de 1895. Ano I n.12, p.2.

O fator econômico, ou seja, o dinheiro investido em determinada religião, ofereceu novas oportunidades, principalmente à “classe média” do estado. De acordo com Correia,

[...] com o protestantismo o fiel ficou autorizado a buscar sua salvação diretamente com Deus, sem intermédio do padre, fato que impediu esta religião de cobrar pelos seus serviços com a mesma eficácia. Como a classe alta e ‘média’ eram as que mais viam seu excedente ser expurgado pela Igreja Católica, esta migrou para o protestantismo.⁶⁹

esse utiliza uma afirmação genérica p/ ilustrar fato no RN

Com a divulgação intensa da Bíblia pelos protestantes, a Igreja Católica precisava de argumentos para desacreditar as pessoas com relação às Sagradas Escrituras evangélicas. Desta forma, além de criticar a sua venda, falou-se que as Bíblias divulgadas pelos presbiterianos eram falsas, pois não continham as verdadeiras palavras de Jesus. Procurando deter a expansão protestante, “o clero católico romano passou a afirmar que os protestantes difundiam bíblias falsificadas. Seus argumentos em torno da aludida falsificação eram de que a Bíblia dos

⁶⁹ CORRÊIA, Ronaldo Zandoná. **Reflexões sobre economia e religião: seus principais pensadores e a Igreja Católica brasileira.** (Dissertação de Mestrado em História) Piracicaba/USP, set, 2003. p.23.

protestantes não estava completa, pois dela tinham sido retirados alguns livros sagrados".⁷⁰

Assim ataca o jornal católico *A Era Nova*: "Esses senhores evangélicos já deviam estar convencidos de que não medrarão no Brasil, e por isto é bom que se contentem em espalhar as suas bíblias falsificadas que ninguém lê".⁷¹

De acordo com fontes da época, os protestantes tentavam debater com os padres em locais públicos a veracidade de sua Bíblia. O próprio pastor da Igreja Presbiteriana de Natal, William Calvin Porter, convidava a população local para assistir o debate. Anunciado no jornal presbiteriano, um desses debates não chegou a ocorrer.

Os padres romanos a respeito das verdades das Escripturas, foram por elle, cavaleirosamente convidados a uma discussão calma e serena perante o povo na escola pública. Marcado dia e hora, lá se achava o Sr. Porter, o povo, crentes e curiosos, lá haviam bíblias da Egreja Romana e da Evangélica, para se verificar se em qualquer d'ellas existia falsidade: em fim, lá estava tudo, menos os senhores padres.⁷²

Os protestantes procuravam divulgar sua fé, apoiando-se na Bíblia. Acreditavam que, ~~pela interpretação~~ = E = ~~que, acreditando~~ na interpretação das Sagradas Escrituras, alcançariam a verdade. Esta intensiva interpretação bíblica, que

⁷⁰ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.105.

⁷¹ O jornal *A Era Nova* de nº 34 do 7 de setembro de 1895, teve este trecho publicado no jornal *O Século* de 20 de setembro de 1895. n. 3.

⁷² *O Século*. Natal, 20 maio. 1895. Ano I, n. 2, p.2.

se tornou base de suas doutrinas, será estudada posteriormente. Não podemos diminuir importância de nenhum desses pontos de discussão entre protestantes e católicos. Porém, o que movia tantos ataques e defesas era a disputa pelos fiéis, ou seja, a Igreja Católica tentava conservar o seu 'rebanho' e a Igreja Presbiteriana tentava garantir cada vez mais fiéis para a sua igreja. Neste caso, a conversão de católicos ao protestantismo foi a prática mais saliente de então, apesar de ter havido também o processo contrário, ou seja, a conversão de protestantes ao catolicismo, como veremos.

A entrada e a veiculação do protestantismo não só no estado, mas também pelo Brasil, representou uma renovação ideológica no campo religioso, o que acirrou ainda mais a perseguição católica. *"Eram inevitáveis as perseguições levadas a efeito pelo clero católico e pelos segmentos conservadores aliados da Igreja que viam o protestantismo como ameaça"*.⁷³

Segundo Costa, *"a Igreja Presbiteriana de Natal apresentou um crescimento significativo nos primeiros anos, sobretudo se compararmos às outras igrejas do presbitério"*.⁷⁴ Esse crescimento considerável da religião protestante deveu-se ao empenho na conversão dos norte-rio-grandenses. *"Precisava-se converter esses brasileiros, e mostrar-lhes uma nova cultura, nos moldes do protestantismo"*.⁷⁵

⁷³ HACK, Osvaldo Henrique. **É preciso educar o povo! A influencia da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (século XIX)**. Disponível em: <<http://www.est.com.br>>. Acesso em: 07 out. 2004, p. ?

⁷⁴ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.45.

⁷⁵ CAPELLARI, Marcos Alexandre. **Sob o olhar da razão: as religiões não-católicas e as ciências humanas no Brasil (1900-2000)** (Dissertação de Mestrado em História). USP, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br>>. Acesso em: 06 out. 2004.

Apesar de tal crescimento, as conversões na região Nordeste foram bem menores em termos percentuais, se comparadas às outras regiões. Para Orivaldo Lopes,

O perfil sócio-cultural dos protestantes não era facilmente identificado, porém uma pista estava no fato de o campo religioso nordestino se caracterizar pela forte oposição entre católicos e protestantes. Além disso, é preciso levar em consideração que, no Nordeste, os católicos sempre mantiveram uma presença forte em praticamente todas as classes, deixando pouco espaço de manobra para os protestantes.⁷⁶

Para os novos convertidos ao protestantismo, a Igreja Católica fazia uma forte oposição. Um dos primeiros convertidos ao protestantismo no estado foi o Sr. Joaquim Lourival, cognominado professor Panqueca. Nos Anais da Imprensa Evangélica encontra-se um documento sobre ele: *“Cheio de entusiasmo, abraçando a Bíblia, ia o professor Lourival anunciando o Evangelho pelas casas de seus amigos e parentes, persuadindo-os a seguir as doutrinas que havia abraçado”*.⁷⁷

No jornal evangélico saíam notas sobre essas conversões não só em Natal como também nos municípios do estado, demonstrando a gradativa aceitação protestante:

⁷⁶ LOPES JÚNIOR, Orivaldo P. **A conversão ao protestantismo no Nordeste do Brasil**. Natal: UFRN, 1999. p. 300.

⁷⁷ LESSA, Vicente. **Anais da imprensa evangélica**. São Paulo, v. 3, 1900, p. 269.

Hoje existem 61 evangelistas que fizeram a sua profissão de fé recebendo o Baptismo; e o número de crentes julgamos incalculável na capital, além dos que já existem na Penha, Ceará-Mirim e Goyaninha, onde o Sr. Porter esteve de visita exercendo a pregação do Evangelho.⁷⁸

Além de notificar o constante número de batismos no Rio Grande do Norte, fazia-se necessário mostrar aos leitores que esta era uma prática que ocorria em todo o país, como foi notificado pelo jornal presbiteriano, sobre a conversão de um membro do clero católico:

Abjuração! Na cidade da Bahia desligou-se da Igreja Católica e professou na Igreja Presbiteriana o Cônego Dr. Horácio Benedicto Ottoni, vigário collado da importante freguezia de Guaratinguetá, sacerdote muito considerado em São Paulo e Minas Gerais, onde foi deputado provincial. Ultimamente tem havido destes desligamentos e uma relação completa revelaria ser o Brasil um dos paizes onde se tem dado maior número de abjurações de eclesiásticos.⁷⁹

A Igreja Católica também tornava público notas internacionais de conversão de protestantes ao catolicismo, através do *Diário de Natal*:

O pastor protestante B.W. Mathurim converteu-se à Igreja Católica no anno passado, recebendo ordem sacra a 12 de abril do corrente anno na Igreja de

⁷⁸ O *Século. Natal*, 20 maio. 1895. Ano I, n.2, p.1.

⁷⁹ O *Século. Natal*, 11 maio. 1895. Ano I, n.1, p.1.

S. Carlos Square (Inglaterra). Conferiu-lhe as ordens sem condição alguma o Cardeal Arcebispo de Westminster.⁸⁰

Como foi dito anteriormente, eram poucas as conversões de protestantes ao catolicismo. Mas este foi um processo (que poderíamos chamá-lo de inverso, uma vez que o que causava maior impacto religioso era a conversão ao protestantismo), que ocorreu no estado do Rio Grande do Norte, e que conta na própria ata de assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal:

O Reverendo Gueiros disse que convocara a sessão afim de certificar a do lamentável fato de haver Dona Júlia de Carvalho, membro da Igreja, queimado sua Bíblia, e se confessado ao padre católico romano, tendo antes ido, a convite de pessoas de sua amizade, assistir a pregação d'um frade missionário. A sessão diante da gravidade do fato, resolveo, por unanimidade, eliminá-la do rol dos membros da Igreja.⁸¹

Era também considerado um ato grave freqüentar ou ter contato de alguma forma com a Igreja Católica, como assim o fez D. Brazilina, presbiteriana até então:

Foi apresentada uma queixa por escrito, firmada pelo irmão Diácono Pedro Rufino dos Santos sobre a conduta irregular da irmã D^a Brazilina Emerenciano que frequentava a Igreja Romana em companhia d'uma família com quem

⁸⁰ *Diário de Natal*, Natal, 11 out. 1898, n. 1.178. p. 1.

⁸¹ Ata da assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Natal, 21 fev. 1908. Sessão 181.

*atitudes corretivas
punitivas aos Pais*

estivera a passar algum tempo. Foram encarregados de indicar destes factos os irmãos Cortez e Pereira.⁸²

Algumas pessoas, mesmo sem conhecer bem as propostas religiosas, tentavam ingressar na congregação presbiteriana. Tal incerteza do indivíduo em sua própria conversão levava a Igreja Presbiteriana a adiar sua inclusão no rol de membros, como no caso de Antônio Cavalcante de Albuquerque Maranhão,⁸³ que teve o seu batismo adiado por não ter certeza dos pontos doutrinários presbiterianos.

A Igreja Presbiteriana aos poucos foi aumentando o número de fiéis no estado. Porém, além de perder alguns deles para a Igreja Católica, a ida para outra Igreja protestante, a Batista, também fez-se presente no estado, embora numa quantidade irrisória. Este acontecimento foi descrito da seguinte forma:

Reuniu-se a sessão na sala de culto a rua da Conceição na casa nº 2 aos trinta diaz do mez de outubro do anno de 1896 [...]. em seguida foi examinada e recebida como membro desta Igreja D. Anna Carolina dos Santos. A sessão mandou eliminar do rol de membros desta igreja por ter-se baptizado para a igreja Baptista D. Marciollina Celso de Araújo Câmara e D. Maria Floresta da Câmara.⁸⁴

A perseguição católica aos convertidos protestantes ultrapassava a barreira do
discurso.

⁸² Idem, 4 nov. 1905.

⁸³ Ata da assembléia da IPN, Natal, 2 mar. 1901.

⁸⁴ Idem, 30 out. 1896.

Os presbiterianos eram proibidos, de início, de enterrar os seus mortos em cemitérios locais, os jornais e o público protestavam a construção de templos presbiterianos e alguns dos santuários erigidos pela igreja eram apedrejados. Só no período da Primeira República mais de 80 casos de perseguição foram documentados contra a Igreja Presbiteriana.⁸⁵

Este dado foi de caráter nacional, porém os ataques foram vistos com frequência no estado, em que os apedrejamentos não se limitavam apenas aos templos protestantes, mas também às residências destes.

Assim, ~~ocorreu~~ no interior do estado,⁸⁶

Não há duvida, o vigário de Macahyba, José Paulino de Andrade, anda seriamente assombrado com os evangelistas! O nosso irmão e amigo Manoel Celestino de Carvalho Botelho está sendo victima do rancor d'aquelle senhor. Indo a Poço Limpo em busca de recuperar a sua saúde, em companhia de sua velha mãe, foi surpreendido com a noticia de que alguns habitantes d'aquella povoação haviam recebido cartas circulares do Sr. José Paulino aconselhando-os que não consentissem aquelle bicho em território de sua freguezia visto que era o anyi-christo peor do que qualquer ladrão de cavallo que só merecia ser levado à peia de ferro! O nosso amigo lendo uma dessas cartas e contatando que alguém se offercia adar cumprimento às ordens do seo pastor, tratou de retirar-se. Afim de não sofrer qualquer desacato, que felizmente não se realizou devido à intervenção da autoridade policial [...]o Evangelho há de ser pregado na Macahyba, e então o Senhor José terá de

⁸⁵ CAVALCANTI, H. B. O projeto missionário protestante no Brasil do século XIX: comparando a experiência presbiteriana e batista. *Revista de Estudos da Religião*, n. 04, 2001. p. 76.

tomar juízo, porque para os perturbadores da ordem pública nós temos a polícia.⁸⁶

*a ataque no permito
ma afunado em
desia
nesse
tan*

Dois pontos podem ser percebidos neste documento. Primeiro, o apoio policial que tinham os evangélicos. Não apenas neste, mas em outros acontecimentos, a presença da polícia garantiu em parte a tranqüilidade dos presbiterianos. O segundo ponto é o ataque físico constantemente direcionado pelos católicos aos protestantes, o que também inversamente acontecia.

No documento acima, o protestante conseguiu escapar das ameaças feitas. Porém, em outra ocasião foi de fato atacado:

O nosso amigo Manoel Celestino de Carvalho Botelho, ameaçado há dias, na povoação de Poço Limpo, de sofrer agressões e desacato a sua pessoa, teve infelizmente de sofrer mais do que isso, - um atentado a sua vida [...]. É assim que na noite do 22 do cadente, há 1 hora da madrugada, desparasse covarde e traiçoeiramente um tiro na casa em que habitava com sua digna mãe, perfurando o projétil a janella e incravando-se nas paredes interiores.⁸⁷

A casa do Reverendo Porter também foi alvo de ataque pelos católicos:

Na noite do dia 19, por ocasião de percorrer as ruas uma bandeira que se ia hastear em frente da matriz, os romanistas mandaram apedrejar a casa de residência do Rev. Porter arrebetando as vidraças, e o telhado e reforçando

⁸⁶ O Século. Natal, 20 jun. 1895, p.6.

⁸⁷ O Século. Natal, 29 jun. 1895.

o postigo. O mesmo ato ocorreu no dia 16 por ocasião de passar um outro prestituto, que do bairro da Ribeira dirigia-se para a Igreja Matriz.⁸⁸

Os jornais da época tiveram, como tarefa principal, [?] ~~de~~ comunicar à sociedade que estava havendo uma disputa religiosa entre católicos e protestantes. De um lado, o jornal presbiteriano *O Século*, que informava aos seus assinantes a quantas ia o processo evangelizador. E de circulação mais abrangente havia o jornal *A República* e o *Diário ^{do} de Natal*, com explicações e notícias publicadas tanto por católicos como protestantes.

Então para a Igreja Presbiteriana de Natal era incômodo que fiéis de sua congregação se dirigissem, por exemplo, ao *Diário ^{do} de Natal* e criticassem o protestantismo.

Alguns membros sofreram represália por notas publicadas por este jornal. “[...] Em vista de repetidas publicações inconvenientes no *Diário ^{do} de Natal* que trazem escândalo sobre o Evangelho, a sessão resolveo suspender estes membros dos privilégios da Igreja por trez meses”.⁸⁹

Excluindo estes casos esporádicos, o Reverendo Porter valia-se de jornais como *A República* e o *Diário ^o de Natal* para convidar o clero a discussões públicas, como mencionados.

O Rev. Porter desde o principio de sua propaganda evangélica aqui tem mantido pela imprensa a controvérsia religiosa e até mesmo provocado para discussões públicas o ministro da egreja romana. Resolveo —se que os Rev.

⁸⁸ *O Século*. Natal, 23 nov. 1895.

⁸⁹ Ata da assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Natal, 28 abr. 1896.

Gueiros e Porter, dessem, pela imprensa, combate ao inimigo e o derrotasse.⁹⁰

O jornal presbiteriano criticou a neutralidade religiosa que deveria haver, mas que na prática havia favorecimento à Igreja Católica, como no ocorrido:

No princípio deste ano, quando o ministro da Igreja Evangélica pregava a palavra de Deus no edifício da escola pública desta cidade, os inimigos do Evangelho não cessaram de exigir do digno diretor da instituição pública, de então, a proibição das conferências no referido edifício, até que foram satisfeitos, dando como motivo o desejo de manter a neutralidade religiosa. Hoje, porém, vão os mesmos solicitar do Governo do Estado o edifício público do Atheneo Riograndense para servir de palácio episcopal, desaparecendo assim, a falada neutralidade religiosa. Sempre incoerentes...!⁹¹

Havia também o questionamento católico sobre a identidade dos protestantes.

Segundo Matos,

A Igreja católica mostrou-se muito agressiva contra os protestantes, acusando-os de serem inimigos da identidade e cultura católicas do Brasil e de estarem a serviço de interesses estrangeiros, principalmente norte-americanos. Os evangélicos denominaram estas pressões de "clericalismo".⁹²

⁹⁰ Idem, 19 fev. 1906.

⁹¹ *O Século*. Natal, 12 nov. 1895, n.12.

⁹² MATOS, Alderi de Souza. **O protestantismo brasileiro no período republicano**. Disponível em: <<http://www.ipb.com.br>>. Acesso em: 23 set. 2004, p. 5.

Enfim, fosse pelas conversões, pelas Bíblias questionadas ou pelas acusações morais trocadas entre si, essas relações de poder estabelecidas nestes pontos fizeram com que essa disputa religiosa fosse ~~assistida~~ ^{acompanhada} pelos norte-riograndenses, através do principal meio de comunicação da época: os jornais, que traziam em suas páginas muitas discussões doutrinárias.

2.2- As Principais Divergências entre as Doutrinas Católica e Protestante

O protestantismo missionário instalou-se como grupo religioso concorrente do sólido bloco católico. *O que tem uma coisa a ver com outra?* Apesar da Constituição de 1891, o catolicismo permaneceu como religião majoritária. Porém, "para os protestantes, os brasileiros não são católicos por convicção, mas sim por tradição".⁹³

Desde o período imperial brasileiro, a prática católica dos cidadãos muitas vezes não condizia com o que sua doutrina pregava. Veja o comentário de Souza Filho:

O catolicismo da maioria das classes dominantes era igual ao do Imperador: um deísmo sincero, apático e formal, onde sobrevivia mais o receio de ser taxado [sic] de defensor do Syllabus de Pio IX. Na vida familiar, a prática religiosa era poética e tradicional, em muito semelhante ao culto romano dos antepassados. A nível popular, o culto religioso é mesclado com a forma vivida

⁹³ CAVALCANTI, H. B. O projeto missionário protestante no Brasil do século XIX: comparando a experiência presbiteriana e batista. *Revista de Estudos da Religião*, n. 04, 2001, p. 70.

do sincretismo africano. O concubinato dos padres, especialmente nas áreas rurais, era aceito pelos fiéis. Alguns dos clérigos, especialmente os líderes políticos ou aqueles que tinham contatos políticos importantes, nem se preocupavam em esconder os filhos bastardos. Além disso, políticos, leigos e clérigos faziam parte da maçonaria apesar da condenação oficial dessa instituição pela Igreja Católica.⁹⁴

Essa prática religiosa liberal do catolicismo é oriunda do seu caráter ecumênico e de sua abertura a toda a população. Isto então reflete uma adesão maior ou menor do indivíduo a esta religião. Neste período final do século XIX, “a religião católica no Brasil passa por uma fase bastante conturbada, adequadamente designada como ‘crise da consciência católica’”.⁹⁵

No processo de secularização que vivia o mundo, algumas práticas doutrinárias católicas deveriam ser revistas, segundo a visão protestante. E dentro deste processo de mudança, sua doutrina foi constantemente criticada por estes, os quais também recebiam severas críticas em relação à doutrina que seguiam.

No Rio Grande do Norte, o principal meio de luta entre o catolicismo e o protestantismo foram os jornais locais. Assuntos sobre a Bíblia, a atuação legal dos pastores, o purgatório, Maria e os santos católicos foram as principais questões envolvidas nas discussões.

A Bíblia e a leitura das Sagradas Escrituras continuou sendo uma das principais fontes de discussão entre católicos e protestantes. O dogmatismo da Igreja

⁹⁴ FILHO, Augusto Bello de Souza. **O trabalho missionário na América Latina**. Disponível em: <<http://www.biblia.page.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2004.

⁹⁵ AZZI, Riolando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil. **Religião e Sociedade**. São Paulo: Centro de Estudos da Religião, v. 1, n.1, maio, 1971. p. 133.

Católica Romana sustentava uma leitura bíblica limitada, ou seja, excluindo a grande parte dos fiéis. *"Deste modo a Bíblia era prevalentemente um 'livro de padres' que são 'os ministros da palavra', ao passo que os leigos são considerados apenas 'ouvintes da palavra'".*⁹⁶

No protestantismo o acesso à Bíblia era facilitado porque a base da propagação protestante no estado estava justamente na divulgação maciça da Bíblia evangélica.

Entre os protestantes o fiel tinha acesso, em igualdade de condições com os ministros, à leitura da Bíblia e à sua interpretação, [...] o que tornava especialmente atraente para aqueles que não se agradavam da rigidez doutrinária do catolicismo romano.⁹⁷

Em *O Século* havia constantes críticas sobre a questão da leitura da Bíblia. *"Quem lê a Bíblia não pode crer em ídolos, não podem invocar os santos nem crer no purgatório: por isso os romanos não consentem a sua leitura"*.⁹⁸

Esse valor conferido à leitura e interpretação da Bíblia, lançando o crente diretamente às Escrituras, além de entrar em oposição às doutrinas católicas, *"representava um conjunto heterogêneo de doutrinas"*.⁹⁹

⁹⁶ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.49.

⁹⁷ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.50.

⁹⁸ *O Século*. Natal, 28 ago. 1895. n.11.

⁹⁹ CAPELLARI, Marcos Alexandre. **Sob o olhar da razão: as religiões não-católicas e as ciências humanas no Brasil (1900-2000)** (Dissertação de Mestrado em História). USP, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br>> Acesso em: 06 out. 2004.

A maior acusação que os católicos faziam à Bíblia protestante era sobre a sua veracidade, e conseqüentemente, sobre sua doutrina. No *Diário de Natal*, durante dois meses na coluna Secção Religiosa¹⁰⁰, discutiu-se o protestantismo em dois aspectos: a sua legalidade como religião e a doutrina que seguiam.

Através de perguntas e respostas, depreciava-se a religião protestante. Em uma delas temos o questionamento da falsidade bíblica evangélica:

P. E não prometteo Luthero abandonar suas doutrinas se lhe provasse a falsidade dellas pela Escriptura?

R. Sim, porém tudo era um artificio para poder as propagar com mais liberdade: elle sabia bem que a Escriptura pode ser torturada de todos os modos, que elle podia lhe dar o sentido que lhe agradasse, como fazem hoje os presbiterianos, e com o socorro da Escriptura pode'se ensinar couzas as mais contraditórias.¹⁰¹

Para rebater as acusações feitas pelo clero católico sobre a falsidade da sua Bíblia, a Igreja Presbiteriana de Natal se defende por intermédio de seu jornal:

O cristianismo não aceita como fazendo parte da Bíblia, os livros chamados apochryphos, porque elles são tradicionaes e contrários à verdade das

¹⁰⁰ O entrevistado, que respondeu às perguntas feitas pelo jornal, foi identificado apenas como "um católico romano".

¹⁰¹ *Diário de Natal*. Natal, 20 ago. 1898. n. 1.132, p. 2.

doutrinas, não fazendo parte dos livros sagrados, adição estabelecida definitivamente em 1546, no Concílio de Trento.¹⁰²

Explicando a diferença de sua Bíblia com a Bíblia católica, estes últimos em uma pequena nota no jornal *A República*, "retratam-se": "*Não são falsas, todavia, são truncadas. Faltão-lhe diversos livros*".¹⁰³

Assim, o livre exame da Bíblia trouxe à prática protestante cada vez mais fiéis que passaram a seguir a doutrina evangélica.

A Virgem Maria foi sempre objeto de conflito entre as duas religiões. Segundo os católicos, "*Maria, mãe de Jesus, permaneceu virgem por toda vida. Para os protestantes, Maria manteve-se virgem somente até conceber Jesus, e logo depois se casou com José*".¹⁰⁴

Os protestantes não rendiam culto a Maria e criticavam o exagero de devoção a ela pelos católicos. Os evangélicos percebiam-na como a mãe de Jesus, mas não a divinizavam através dos cultos.

Essa atitude era para os católicos uma verdadeira heresia, como descreveram na Secção Religiosa do *Diário de Natal*:

P. Que pensais dos protestantes que chamam a Santa Virgem uma mulher ordinária?

¹⁰² *O Século*. Natal, 9 jun. 1895.

¹⁰³ *A República*. Natal, 21 jul. 1896.

¹⁰⁴ TORRES, Alessandra de Melo. *A ordem é ser antiprotestante: protestantismo e imprensa católica no Rio Grande do Norte (1935-1939)*. Monografia (Graduação em História) UFRN. Natal, 2004. p.34.

R. Nós nos compadecemos e tememos por elles, lamentando ao mesmo tempo sua alta ignorância em matéria de fé. Elles mentem e mentem sem piedade na presença do arcanjo e do mesmo Deus, quando dizem que Maria é uma mulher comum.

P. A Santa Virgem é uma mulher comum?

R. Corai-vos de vergonha, reformadores que pretendeis conhecer as Escripturas! Tremei de horror, falsificadores de Bíblias, vós que por um interesse meramente temporal. Ou para ser desagradável a este ou aquelle, não trepidaes em deturpar, torcer e ajeitar a vossa vontade as passagens mais claras da Escriptura! Dizei-vos que é uma mulher comum aquela que entra em relação directa com as trez pessoas da adorável Trindade? Cujo filho é o próprio Deus? A tradução dos protestantes é absurda, perigoza e ridícula.¹⁰⁵

Os protestantes defenderam seu ponto de vista com os seguintes argumentos, publicados no jornal *O Século*:

A nossa doutrina puramente evangélica a respeito da Virgem Maria, rende-lhe mais respeito que o romanismo, com essa devoção que não tem a menor justificação nas Escripturas.[...] Jesus chamou muitas vezes a si mesmo de , o Filho do Homem, o Filho de Deus, para lembrar sua natureza humana, porém, nenhuma só vez, se chamou Filho de Maria. E porque? Para não dar uso a esses nomes inventados pelos romanistas que chegam a tal ponto a sua cegueira que querem até fazer nomeações no céu depondo Deus de seu trono.¹⁰⁶

¹⁰⁵ *Diário de Natal*. Natal, 28 ago. 1896.

¹⁰⁶ *O Século*. Natal, 29 jun. 1895.

E ainda: “A Virgem Maria da Igreja Romana é deusa, a da Escripura, *creatura*”.¹⁰⁷

As notas que eram publicadas no jornal protestante do estado tinham uma entonação de muito respeito com a Virgem Maria, como podemos perceber no trecho abaixo:

A Virgem Maria é para nós a primeira irmã de fé, a primeira crente em Jesus Christo. Nós o que fazemos é o que nos mandam as Sagradas Escripuras, isto é, não prestamos culto a creatura alguma, nem as que há no céu, nem as de que há na terra. Já que não nos podem queimar, procuram intrigar-nos.¹⁰⁸

Os protestantes acusavam os católicos de utilizarem o nome da Virgem Maria em insultos aos evangélicos. Assim foi noticiado n’*O Século*:

A pessoa que vier a Natal pela primeira vez e ouvir as “Ave Marias” partindo da bocca dos moleques, ficará por certo espantado, e quando perguntado, souber que é um insulto atirado aos que professam o Evangelho, ficará se for católico, envergonhado, de ver tão ultrajado o nome da bemdicta mãe de Nosso Senhor Jesus Christo, e se for acatholico concluirá que o povo está inteiramente destituído de religião.¹⁰⁹

¹⁰⁷ *O Século*. Natal, 28 ago. 1895.

¹⁰⁸ *O Século*. Natal, 29 jun. 1895.

¹⁰⁹ *O Século*. Natal, 28 ago. 1895.

E ainda: "*É triste realmente quere-se ridicularizar o nome dessa creatura privilegiada por excelência, a mãe do Redemptor e salvador Jesus, a quem os evangelistas respeitam e acatão fervorosamente*".¹¹⁰

Protestantes e católicos debatiam também a questão do culto aos santos. Para os protestantes isso era contra a doutrina cristã. Segundo Costa, "*para os protestantes o culto aos santos era produto da influência do paganismo no seio do cristianismo*".¹¹¹ O clero norte-rio-grandense defendeu-se alegando que não cultuavam os santos:

P. Os catholicos adoram os santos?

R. Não, e Deus nos livre de render a algum santo o culto que só a Deus é devido, nos honramos aos santos como servos de Deus, que foram enriquecidos e honrados com a sua divina graça.

P. Os catholicos não consagrão altares aos santos e não lhe oferecem o sacrificio da missa?

R. Não, os altares são só consagrados, e só a elle se oferece o santo sacrificio da missa.

P. Os catholicos abandonam a Deus quando recorrem aos santos?

R. Não, os protestantes é que fazem isto quando se recommendão as orações de homens peccadores e cheios dos mais torpes vícios.¹¹²

O culto aos santos era uma prática muito forte na religiosidade católica romana. Muitas vezes havia as procissões em honra a algum santo. Os protestantes criticavam essa prática no jornal evangélico:

¹¹⁰ *O Século*. Natal, 28 maio 1895.

¹¹¹ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.109.

¹¹² *Diário de Natal*. Natal, 27 ago. 1898.

O público natalense vai testemunhar um espetáculo do fanatismo romano, o culto, a adoração prestada ao ídolo que denominão "padroeira de Natal". A nossa capital vai mais uma vez ser teatro de tamanhas idolatrias, de tristes e lamentáveis cultos tributados a esses deuses móveis e corruptíveis.¹¹³

As críticas que os protestantes lançavam, além de terem uma base religiosa, abordavam o caráter público e social da época, discutindo inclusive problemas enfrentados pela população.

Conforme anunciou o Sr. Vigário João Maria, haverá no sábado 14 do corrente a transladação do ídolo que denominão S. Sebastião da Matriz para a capella da Ribeira, onde ficará exposto à veneração dos amigos da idolatria, percorrendo no dia seguinte a rua dos dois bairros desta cidade, em passeata processional, afim de que examinado nitidamente a propagação da variola providencie no sentido de extingui-la! Sabemos que a superstição e o erro fizeram de S. Sebastião capitão "valoroso, guerreiro e forte", mas não sabíamos ainda que o tivessem nomeado inspector de hygiene! Será elle algum específico contra a variola ou um poderoso desinfectante? Ao contrário, o seu passeio torna-se-ia pernicioso, porque a grande aglomeração de povo trará certamente o desenvolvimento da peste, que vai declinando. Quem não vê nessa resolução do Vigário uma mera especulação. Elle conhece perfeitamente que a variola diminuiu consideravelmente e, portanto, a occasião de dar algum valor ao seu ídolo, levando-o em procissão e fazendo preces, porque extincta a peste dirá elle: e não levasse eu aos hombros dos incautos o meu pau de fita! Este Vigário é um finório!¹¹⁴

¹¹³ *O Século*. Natal, 28 set. 1895.

¹¹⁴ *O Século*. Natal, 12 ago. 1896.

O padre João Maria era muito citado pelos presbiterianos por querer impor à força crenças e adorações. No trecho a seguir, eles pedem respeito à sua escolha religiosa:

Se os catholicos romanos carregassem pelas ruas da cidade os seu ídolos com a reverencia que sua fé lhe dicta, sem emcomodarem os transeuntes que não lêem pela sua cartilha, nada lhes teríamos a oppor. Mas assim não é. Querem que todos respeitem suas procissões, e respeito é neste caso, ajoelhar-se...Esquece-se que nós também temos crenças que devem ser respeitadas.¹¹⁵

Para cumprir o papel de cristão católico romano algumas pessoas eram “convocadas” para participarem das celebrações e tinham seus nomes citados em jornais da cidade, como por exemplo, o *Diário de Natal*. O trecho abaixo mostra uma dessas convocações feitas pela Igreja Católica desta capital:

Tendo deparado no Diário de Natal de hoje, com o nome de minha espoza, em uma relação de juizes e escrivães que têm de festejar o ídolo, vulgo da – Conceição –, firmada pelo Vigário João Maria, e datada de 8 de dezembro p. vindouro, apreço-me a vir pela imprensa protestar contra esse alvitre do Sr. Vigário. Há muito que eu e minha espoza abandonamos a seita romana e abraçamos a religião de Christo, fazendo solemne profissão de fé. Já uma vez

¹¹⁵ O Século. Natal, 28 ago. 1895.

pela imprensa fiz gravar na memória do público esse meu acto, pelo qual fui taxado [sic] pelo senhor vigário de herege. Portanto, é accusado lançar-se mão de nomes de pessoas de minha família, para taes festas de paganismo e abomino essa idolatria. Fica assim, lavrado o meu protesto. Bartolomeu de P. Moreira.¹¹⁶

As imagens e as reliquias eram também uma forma de demonstrar o culto aos santos, censurado pelos protestantes, pelo “uso de rosários, bentinhos e cruzes pendentes”.¹¹⁷

Os protestantes acusavam a Igreja Católica de conservarem uma doutrina ambígua, exemplificada nos próprios atos do Vigário João Maria na década de 90 do século XIX. Foram publicados no jornal evangélico os dois atos contrários do Vigário.

Somos informados que o Vigário João Maria recitou um sermão na povoação de Ponta Negra, batendo o culto das imagens. Este sermão produziu efeito desagradável aos ouvintes habituados a essa idolatria abominável. Ficamos bastante satisfeitos ao saber que o S. Rvm. Inicia por esta forma a sua nova resolução de bater o erro. Esperamos em breve ouvi-lo bater todos estes absurdos do romanismo, taes como o purgatório, a infalibilidade, a confissão auricular, e as demais doutrinas anti-christas e corriqueiras no sistema romano.¹¹⁸

¹¹⁶ *O Século*. Natal, 30 out. 1895.

¹¹⁷ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A Implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p.110.

¹¹⁸ *O Século*. Natal, 29 fev. 1896.

Porém, quatro meses depois foi noticiado n' *O Século*: "Com a mesma eloquência que bateo o culto das imagens em Ponta Negra, o Vigário da freguezia acaba de presentear ao povo do lugar denominado Bocca da Ilha, um ídolo, ensinando-lhe que aquelle é o verdadeiro Deus".¹¹⁹

Em defesa das acusações feitas pelos protestantes, os católicos explicavam o porquê desta "forma de amar Jesus", na resposta dada à pergunta feita no *Diário de Natal*:

P. Porque dizeis que os catholicos honrão a Jesus Christo em seus santos e em suas imagens?

R. Porque os católicos honrando os santos não fazem mais que glorificar a Jesus Christo, que por sua misericórdia e sua graça tornou a seus santos dignos de nossa veneração e imitação. Demais, todas as vezes que os catholicos mostram respeito e veneração diante de uma imagem ou pintura de Jesus Christo, elles glorificão não o quadro, mas a Jesus Christo que elle representa.¹²⁰

O pastor presbiteriano da igreja protestante de Natal foi acusado, certa vez, de cultuar imagens em sua própria residência. A acusação foi noticiada no *Diário de Natal* e prontamente explicada no jornal evangélico:

(تدی)
No *Diário de Natal* do 6 do corrente vem publicada uma versalhada allusiva a pessoa do Rev. Porter, ministro da nossa Igreja Presbiteriana, na qual se diz

¹¹⁹ *O Século*. Natal, 21 jul. 1896.

¹²⁰ *Diário de Natal*. Natal, 27 ago. 1898.

ter elle imagens na casa de sua residência. É uma inverdade como muitas que se costuma lançar sobre o ministro do Evangelho. O quadro cuja allusão imprestada pelo detratante serve de escândalo para esse escarceo que se procura levantar, tivemos occasião se sabermos até a sua procedência. É um quadro de família; refere-se a uma irmã da Senhora do Sr. Porter, desenho perfeito e bem accabado presenteado a esta por aquella Senhora, exprimindo assim muito para a família do Sr. Porter, mas em matéria religiosa nenhuma allegoria se contém. O facto porque se quer fazer esta acusaçãõ do digno e zeloso Ministro é feito da educação romana; é ainda o espírito supersticioso, o habito antigo e detestável de se ligar a idéia de Deus a qualquer figura ou desenho.¹²¹

Assim, os católicos acusavam os protestantes de serem extremamente materialistas e de terem imagens e relíquias como pertences indispensáveis:

P. Porque os protestantes despejão de todo ornamento as suas casas de culto e ornão com tanta profusão suas moradias particulares, e bem assim os monumentos públicos?

R. Porque sua inventada religião é a essencialmente deste mundo. Elles se lisonjeão de obter o céu com menos gosto possível. Elles dão a si mesmo e aos heróes do mundo a gloria que só a Deus é devida e se dão ao trabalho de despender alguma parte de suas rendas para erigir ou decorar esplendidamente os templos do Deus vivo.¹²²

¹²¹ *O Século*. Natal, 12 nov. 1895.

¹²² *Diário de Natal*. Natal, 17 set. 1898.

A penitência e a confissão católica também foi um ponto de divergência com a doutrina protestante. “Enquanto o catolicismo afirmava que fora da Igreja não havia salvação, pretendendo conter e prevenir heresias e dissidências, o protestantismo proclamava o sacerdócio universal do cristão”.¹²³

Sobre o purgatório, o protestantismo crê não existir, mas somente céu e inferno. Já o catolicismo acredita neste local intermediário e assim o propaga entre seus fiéis. E quanto à confissão, os católicos explicaram os motivos pelos quais os protestantes rejeitavam esta prática:

P. A confissão não consistia senão em confessar seus pecados a Deus?

R. Os protestantes são bem cegos por não verem o absurdo da tal subterfúgio; pensarão elles que um culpado sobre o ponto de ser executado, fizesse uma confissão real, se elle se contentasse em confessar seus peccados a Deus em seu coração? Não, cada execução que teve lugar prova o contrário. A confissão do peccado feito a Deus é de ordinário sem contricção é couza de pouca consequência [...] A confissão deve ser feita a um homem.

P. Porque os protestantes abolirão a confissão?

R. Porque disse a confissão de Augsburgo: “Ninguém pode lembrar-se de todos os seus peccados”.

P. Qual é a verdadeira razão pela qual os protestantes abandonarão a confissão?

R. Elles não abandonarão; mas abolirão. 1: Porque era um freio as paixões sensuais; era uma couza pezada e elles não queriam levar a cruz, 2: Porque elles não se entendendo, uma vez que são tantas as religiões quantas são os crentes, seria impossível chegarem a um accordo sobre qualquer couza de consciência, 3: Porque os ministros não sendo obrigados por nenhuma lei a

¹²³ SILVA, Elizete da. **Protestantismo e questões sociais**. Disponível em: <<http://www.ufba.br>>. Acesso em: 04 ago. 2004. p. 7.

guardar segredos sobre os peccados a elles confessados, os fiéis cometerião uma loucura em os declarar.¹²⁴

Em sua defesa, os protestantes afirmavam que o purgatório era um abuso da Igreja Católica e que não o aceitava porque “*era anti-christa e anti-racional*”.¹²⁵

Divergente também sobre o celibato, o pensamento protestante, ao contrário do católico, desacreditava da prática dos clérigos de se guardarem para Deus, impossibilitando a construção de um núcleo familiar. Para os protestantes, “*O celibato forçado do clero, era contrário às leis naturais*”.¹²⁶ E neste caso, os conventos recebiam as suas críticas: “*Os conventos são seqüestros de homens e mulheres que se tornam inúteis para a sociedade, para a família e para si próprio*”.¹²⁷

Para os católicos o celibato era essencial, pois o clérigo estaria voltado apenas para os assuntos de Deus, o que não ocorria com aqueles que seguiam a doutrina protestante, pois “*os falsos ministros tinham muito que se ocuparem com suas mulheres e filhos*”.¹²⁸

Outros dois pontos doutrinários católicos que eram alvos de críticas protestantes eram a figura do Papa e o processo da transubstanciação.

Os presbiterianos não reconheciam supremacia hierárquica do episcopado, e sim, “*delegavam ao presbítero a dignidade de pastor e o ofício do docente*”.¹²⁹ Em

¹²⁴ *Diário de Natal*. Natal, 30 set. 1898, n. 1.165, p. 2.

¹²⁵ *O Século*. Natal, 9 jun. 1895. n. 4.

¹²⁶ *Idem*.

¹²⁷ *O Século*. Natal, 28 ago. 1898.

¹²⁸ *Diário de Natal*. Natal, 17 set. 1898.

¹²⁹ *Enciclopédia Barsa*. São Paulo; Rio de Janeiro: v. 4, 1994. p. 508.

outras palavras, eles não acreditavam na figura do Papa como chefe universal e vigário de Cristo na Terra.

Quanto à transubstanciação, *“os presbiterianos não emprestavam em geral, ao sacramento, aquele sentido de presença real do corpo, sangue, alma e divindade de Cristo, segundo a crença católica, mas apenas simbólica”*.¹³⁰ Assim, não acreditavam nesta transformação como explicitaram no trecho abaixo:

A conversão de pão e vinho, verdadeiramente em corpo e sangue de Cristo, comendo-se um e bebendo-se do outro é uma materialização inconcebível, que pecca perante as Escripturas - que extingue o princípio espiritual que a razão impugna”.¹³¹

Como foi mostrado, os católicos acusavam os protestantes do estado de serem altamente materialistas. Em contrapartida, os presbiterianos do Rio Grande do Norte criticavam severamente a pomposidade das cerimônias católicas. Por condenarem as pompas litúrgicas, viam no catolicismo romano uma exacerbação ritualista e um aparato sacramental, que não condiziam com o processo de secularização pelo qual passava o país. Segundo Léonard, *“esse era um traço da vida religiosa brasileira, que muitas vezes atraíram críticas não apenas da parte protestante, mas de outros segmentos religiosos”*.¹³²

¹³⁰ *Enciclopédia Barsa*. São Paulo; Rio de Janeiro: v. 4, 1994. p. 508.

¹³¹ *O Século*. Natal, 29 jun. 1895.

¹³² LÉONARD, Émile-G. **O protestantismo brasileiro**. Rio de Janeiro; São Paulo: JUERP/ASTE, 1981. p. 33.

A importância que se atribuía às festas aparatosas da Igreja católica, foram depreciadas pelos protestantes presbiterianos: “O *Christianismo romano fala à imaginação pelas pompas exteriores do seu culto*”.¹³³

Como percebemos foram muitos os pontos doutrinários que eram divergentes entre as duas religiões. Muitas das doutrinas católicas já estavam inseridas na cultura brasileira à medida que esta foi se desenvolvendo com base no catolicismo. Para Camargo, “a *Igreja Católica como instituição religiosa, viu no protestantismo, um obstáculo à sua seqüência religiosa*”.¹³⁴

Muitos destes pontos doutrinários como o culto aos santos e imagens, eram criticados pelos protestantes como sendo inovações do século VII, não tendo, desta forma, nenhuma veracidade bíblica, e sim, constituindo-se em atribuições facilitadoras do domínio católico apostólico romano. Com tantas divergências religiosas, a população norte-rio-grandense, teve a partir do século XIX, a oportunidade de optar em continuar a praticar uma religião dominante ou a passar a conhecer e freqüentar uma nova possibilidade religiosa. É sobre essa perspectiva de escolha que tratará o próximo capítulo, que abordará também, ^a grande relevância da Igreja Presbiteriana de Natal na educação formal ^{para o} do estado do Rio Grande do Norte.

O juízo de valor deve ser estabelecido por outros!

¹³³ O *Século*. Natal, 9 jun. 1895.

¹³⁴ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p.42.

3. O ESTABELECIMENTO PROTESTANTE

A Igreja Presbiteriana de Natal trouxe ao Rio Grande do Norte, através de sua forma religiosa e de suas doutrinas contrárias às católicas, novas perspectivas religiosas que apresentaram à sociedade norte-rio-grandense as mudanças políticas, sociais e de mentalidade pelas quais ~~passava~~ o país. O crescente processo de urbanização ligado Revolução Industrial iniciada no Brasil cooperou não só para uma transformação econômica, mas também alterou o imaginário e as práticas sociais brasileiras. Como o protestantismo e o catolicismo se relacionavam a essa visão moderna e a esses novos modelos de estruturação social? E como se relacionavam a Igreja Presbiteriana de Natal com os potiguares? Nessa fase de mudanças do final do século XIX pelo qual passava a sociedade brasileira, analisaremos os pontos acima e a ampliação das possibilidades educacionais, em especial, a contribuição do Colégio Americano de Natal na área da educação formal do estado.

3.1- Relação com a Sociedade Norte-rio-grandense

A partir da segunda metade do século XIX, o Brasil passou por uma série de mudanças sociais, econômicas e políticas. O processo de secularização em ascensão aliado ao crescimento da população urbana, nesta época, estava

estritamente ligados ao desenvolvimento tecnológico e industrial. Oriunda destas transformações surgiu a classe média. Esse novo grupo social tinha uma ideologia particular. Essa classe média

Defendia os ideais do liberalismo individualista de inspiração britânica. Confiava na capacidade de realização do indivíduo, lutando contra o conservadorismo imobilizante da tradição. E finalmente, buscava assegurar a sua participação política, dentro de uma "democracia representativa" que, no entanto, se revelava elitista.¹³⁵

Apesar de lutar por modificações que favorecessem o seu grupo, não havia, na classe média, um radicalismo de quebra de estruturas, pois a ameaça das classes populares fazia cautelosa a ação por mudanças a favor dessa classe.

então sua
cautelosa

Ainda que esse grupo almejasse uma ascensão, defendia uma estrutura social estabelecida, "devido à sua identificação com os valores aristocráticos da classe dominante tradicional".¹³⁶

Essas mudanças sociais refletiram diretamente na escolha religiosa, pois com a implantação do protestantismo, a classe média viu a possibilidade de pôr em prática seus ideais, os quais condiziam com a ética protestante.

O crescimento da classe média no estado do Rio Grande do Norte se ligou ao "desenvolvimento da economia agroexportadora a partir do século XIX".¹³⁷

Ocupando uma posição social confortável, essa classe média, assim como as demais no restante do país aceitaram, em sua grande maioria o protestantismo

??

¹³⁵ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte. (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 54.

¹³⁶ Idem, p. 55.

¹³⁷ Idem.

conceito de
"classe média"

como a religião que mais condizia com os novos caminhos tomados pelo país. O catolicismo era a continuação da estrutura e dos ideais tradicionais e o protestantismo era a ruptura do pensamento social e religioso vigente.

Contraditório

A religião católica implantada no Brasil desde o início da colonização, podia ser considerada como *Cristandade "devido aos estreitos vínculos institucionais e normativos entre a Igreja e a sociedade inclusiva"*.¹³⁸

O domínio que a Igreja Católica tinha sobre a sociedade, principalmente junto às camadas mais pobres, dava-lhe a garantia do sustento de sua ideologia. Porém, com as mudanças econômicas, culturais e políticas que estavam direcionadas à uma mudança social considerável, a ameaça do seu monopólio religioso estava se tornando cada vez mais concreta.

+

Assim,

Com a ruptura da Cristandade e da ordem social que lhe servia de base, a Igreja do Brasil procurou impedir as transformações sociais ligadas à Revolução Industrial e ao processo de urbanização, declarando uma política predominantemente marcada por uma orientação nitidamente conservadora.¹³⁹

Camargo faz uma comparação entre esses processos de transformação no Brasil e o tipo de catolicismo predominante no país:

¹³⁸ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 31.

¹³⁹ *Idem*, p. 34.

A diminuição da prática religiosa nas áreas mais desenvolvidas do país correspondeu à crescente secularização. Nas cidades com ritmo acelerado de desenvolvimento econômico e mudança social, o catolicismo tradicional tornou-se paulatinamente menos capaz de orientar a conduta dos indivíduos em comparação com outras instituições.¹⁴⁰

esta
falando
do final
do séc. XIX ?

A classe média urbana procurou outros caminhos religiosos que condissem com os seus ideais. Neste caso, o catolicismo não se enquadrava nesse novo momento.

Os segmentos da classe média urbana buscavam significado para vida que não mais encontravam no catolicismo, entendido como distante dos seus adeptos, devido ao seu caráter predominantemente dogmático, litúrgico e canônico.¹⁴¹

Podemos dizer que o catolicismo não participou do caráter transformador da sociedade. *"Os bispos acentuaram demasiadamente o aspecto religioso, e abstendo-se de participação política, mantiveram geralmente uma atitude conservadora, que evidentemente servia de apoio ao poder dominante".*¹⁴²

Diferentemente dessa posição estática e conservadora da Igreja Católica, o protestantismo adotou e participou desse movimento de mudança, inclusive de pensamento do papel religioso na sociedade. De forma geral, a classe média

¹⁴⁰ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 63.

¹⁴¹ Idem, p. 135.

¹⁴² AZZI, Riolando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil. **Religião e Sociedade**. São Paulo: Centro de Estudos de Religião, v.1, n.1, maio, 1977. p. 149.

adotou o protestantismo por este ter trazido idéias inovadoras, principalmente de comportamento.

Somente no final do século XIX e início do século XX, devido a ascensão social de imigrantes e a conversão de brasileiros às religiões reformadas, formou-se uma classe média protestante, embora de pequena expressão numérica.¹⁴³

Com a chegada do protestantismo, abriu-se a possibilidade de uma alternativa religiosa em especial para essa classe média brasileira. "A ação relativamente modernizante de igrejas como a Presbiteriana e a Metodista, facilitou a legitimação do protestantismo, cuja ideologia se mostra coerente com tendências de mudança social".¹⁴⁴ Assim, essa religião foi ganhando adeptos à medida que crescia o ritmo da imigração e da formação desse grupo social, sendo a Igreja Presbiteriana a igreja da classe média brasileira. "O protestantismo não chegou a implantar-se de início nas massas".¹⁴⁵ Por sua capacitação profissional e espírito competitivo, as denominações protestantes "ofereciam uma explicação diferente do Universo Global".¹⁴⁶

Sempre apoiados na mensagem bíblica e pastoral, a religião protestante conquistou gradativamente adeptos, atraídos pela "nova versão cristã que envolvia

¹⁴³ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 32.

¹⁴⁴ Idem, p. 34.

¹⁴⁵ ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a política no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979. p. 46.

¹⁴⁶ Idem, p. 135.

experiência pessoal de salvação e escolha voluntária".¹⁴⁷ O protestantismo se apresentou como agente de mudança social porque a *"ética protestante introduzida no Brasil estimulava a nova legitimidade ao estilo de vida apropriado para sociedades capitalistas mais desenvolvidas"*,¹⁴⁸ o que facilitou aos fiéis dessa religião assumir papéis mais modernos do que os predominantes na sociedade brasileira da época.

Acrescente classe média brasileira, através dos ideais protestantes, *"deu continuidade à experiência européia e à norte-americana no momento em que valorizou no Brasil, a expectativa de ascensão social, eticamente entendida como fruto do trabalho e da moderação nos gastos"*.¹⁴⁹ Os protestantes difundiam sua ideologia apoiados na Bíblia e sabiam que a partir deste momento tão propício à mudanças sua doutrina seria aceita mais facilmente.

A ênfase individualista da teologia missionária protestante se harmonizava bem com as idéias do individualismo que se difundiam no Brasil e representavam os anseios de novos grupos sociais que buscavam afirmar-se na sociedade.¹⁵⁰

Valorizava-se a vida em comunidade no seio protestante, o que garantia o fortalecimento dos laços por uma base religiosa coletiva. Apesar deste crescimento gradativo protestante e da mudança paulatina da ideologia social da

¹⁴⁷ ALVES, Márcio Moreira. *A Igreja e a política no Brasil*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979. p. 136.

¹⁴⁸ Idem, p. 30.

¹⁴⁹ Idem, p. 144.

¹⁵⁰ COSTA, Wicliffe de Andrade. *A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte. (1879-1908)*. (Dissertação de Mestrado História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 65.

época, esses novos valores não foram partilhados pelo restante da sociedade. Muito pelo contrário. "A adoção de novos valores e padrões de comportamento por parte das novas categorias sociais tendia a ser criticada pela sociedade em geral".¹⁵¹

A conquista da ascensão pessoal do protestante era mediante seu esforço e seu trabalho. Eles "*questionavam a forma tradicional de status que era uma herança recebida da família ou de favores dispensados pela classe dominante à sua clientela*".¹⁵²

Cada conversão individual traria dessa forma novas possibilidades de crescimento tanto espiritual quanto social. E seria essa nova sociedade que levaria o país ao progresso. Segundo Paiva, "*a ética protestante estava mais ^{afirmada} afirmada com o processo de modernidade, e representou a esfera religiosa que melhor propiciou uma interação com a esfera social*".¹⁵³

Não fugindo à regra, o presbiterianismo no Rio Grande do Norte recebeu o apoio da classe média, estreitamente vinculada à base econômica do estado. A não aceitação das classes menos favorecidas foi um obstáculo à sua divulgação, em que a doutrina protestante era negada através de pequenos gestos.

Sacrilégio- No dia 14 do corrente, um couveiro desta capital, rasgou um Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Christo e atirou-o para o meio da rua.¹⁵⁴

¹⁵¹ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte. (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 65.

¹⁵² Idem, p. 69.

¹⁵³ PAIVA, Ângela Randolpho. **Católico, protestante, cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2003, p.29.

¹⁵⁴ *O Século*. Natal, 20 maio. 1895. n. 2, p.2.

Apesar do forte catolicismo inerente ^a na população rural, a Igreja Presbiteriana recebeu apoio de alguns grupos do interior do estado, como por exemplo, em Goianinha:

Na tarde do dia 21 do mez passado seguio o Reverendo Porter a passeio, até a vila de Goyaninha e ahi chegando foi instado por diversas pessoas para pregar o Evangelho, offerendose-lhe caza devidamente mobilhada. Aceitando o convite pregou o Reverendo Porter duas noites consecutivas a um auditório de mais de 50 pessoas, verdadeiramente interessadas em ouvir o Evangelho da graça de Deus.¹⁵⁵

Os protestantes também apoiavam um crescimento pessoal através do esforço do trabalho e a desonestidade era intensamente criticada pelos protestantes. Entre eles,

Falta de honestidade nos negócios não era um 'bom testemunho', e recebia punição. O membro poderia ser suspenso da participação na Ceia do Senhor ou, em caso extremo, ser expulso da comunidade, se não se regenerasse.¹⁵⁶

No jornal *O Século* noticiou-se:

A sessão tratou do membro Manoel Plácido Pereira Ramos e ultimamente foi resolvido a expulsá-lo, e dirigir a circular – Aos crentes e amigos do

¹⁵⁵ *O Século*. Natal, 03 nov. 1896, n.48, p.3.

¹⁵⁶ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 72.

Evangelho do Brasil – A sessão da Igreja Presbiteriana de Natal sentindo a grande responsabilidade que lhe cabe de zelar pela pureza e integridade da cauza santa do Evangelho, vem em nome de todos os membros desta Igreja, vos acautelar a respeito de um moço que foi seu membro, o Sr. Samuel Plácido Pereira Ramos.

A sessão viu-se obrigada primeiro a suspendel-o da comunhão e depois a expulsal-o por ter tomado emprestado dinheiro crentes a incrédulos, com falsas representações; por ter um processo na chefatura de policia; e por actos immoraes descobertos pelo subdelegado d'esta cidade. Mas estes motivos, assas fortes, não são os únicos que nos levam a dirigir-vos esta circular. Esse moço, não satisfeito com seu reprovado proceder em Natal, onde foi expulso da caza paterna, tem ido a outras igrejas, como a da Parahyba do Norte, para illaquir a boa fé dos crentes, já tomando emprestado dinheiro sob a capa de membros d'esta igreja de Natal, já difamando calumniosamente de boa reputação e carácter do respectivo ministro e sua família e de outras famílias de crentes desta igreja. E para melhor esconder suas proezas, elle fez amizade com o pessoal do correio da Parahyba e subtrahio cartas que o pai e o ministro d'esta igreja escreveram a pessoas d'ali, e uma outra de lá enviadas para aqui. Elle não tem paradeiro certo, já esteve em Pernambuco e Parahyba e diz que pretende ir ao Ceará e Maranhão. Escreveu: William Calvin Porter.¹⁵⁷

Com muitos pontos divergentes, o catolicismo e o protestantismo também divergiam quanto ao papel da mulher na sociedade. O catolicismo, dentro da busca pelo conservadorismo, procurou manter as obrigações sociais femininas, ou seja, "*limitou as aspirações de mudanças quanto ao papel da mulher*".¹⁵⁸

¹⁵⁷ Ata da Assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Natal, 19 abr. 1899.

¹⁵⁸ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 34.

evangelicalismo
na? 67

A mulher passou a ter uma maior participação social na ideologia protestante. Ela era fundamental não só para estrutura familiar, mas era um sujeito importante para a constituição da nova sociedade que estava se formando. Para Camargo,

A redefinição de papéis para os diversos membros da família se fez notar de modo especial em relação à mulher, que acabou por conquistar na comunidade religiosa posição mais coerente com as transformações da sociedade inclusiva.¹⁵⁹

como?

E ainda, "*Os padrões éticos protestantes abrandaram a assimetria de relacionamento entre os sexos, propiciando conseqüentemente, maior igualdade de direitos e deveres para ambos os cônjuges*".¹⁶⁰ No processo de evangelização dos brasileiros, "*as mulheres presbiterianas foram de extrema importância nesse movimento de conversão, sendo elas consideradas missionárias pelas juntas norte-americanas*".¹⁶¹ No Rio Grande do Norte a participação da mulher protestante na divulgação evangélica foi fundamental no processo educacional do estado, como veremos mais adiante.

Com a tarefa de defender uma liberdade feminina numa sociedade que restringia esta situação, o protestantismo primava pelo bem estar do núcleo familiar bem estruturado e bem definido em seus deveres. "*Os protestantes se*

¹⁵⁹CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 137.

¹⁶⁰Idem, p. 138.

¹⁶¹MATOS, Alderi de Souza. "**Para memória sua**": a participação da mulher nos primórdios do Presbiterianismo no Brasil. Disponível em: <<http://www.reformata.br>>. Acesso em: 11 out. 2004, p. 8.

colocavam na defesa da família nuclear (pai, mãe e filhos). Essa organização familiar diferia da família extensa, nessa época ainda predominante na sociedade brasileira.¹⁶² Para os presbiterianos, *"a base da sociedade era a família – a base da família era a educação"*.¹⁶³

Os membros da Igreja Presbiteriana de Natal se envolviam com problemas conjugais de seus fiéis e, tentavam dentro das regras de sua congregação, solucioná-los.

A comunidade religiosa conta com o pastor e o "conselho" da igreja como mediadores e árbitros nas divergências entre membros da família. Os que não se submetem às soluções encontradas podem sofrer sanções, sendo primeiramente admoestados, suspenso durante períodos probatórios e, em casos extremos, excluídos da igreja. Quando ocorre infidelidade masculina ela é severamente condenada.¹⁶⁴

Nas atas de assembléia presbiterianas encontram-se várias situações envolvendo casais de fiéis da igreja protestante.

D. Júlia Maria Feitoza e João José da Trindade, que tinham dado motivo de censura, em razão de perturbações entre o marido e a mulher. Foram ouvidos pela sessão, cada um em separado. A D. Júlia expoz que em vista

¹⁶² COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte. (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 68.

¹⁶³ *O Século*. Natal, 28 set. 1895. n. 14.

¹⁶⁴ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 138.

do adultério de seu marido João José da Trindade, não podia mais morar com ele. Confessou que na excitação de animo tinha sido imprudente, mas que disto se achava já arrependida. A sessão admoestou-a e a exortou-a que deixasse a vir a Comunhão até que a sessão tivesse oportunidade de syndicar de tudo. A tudo isto ella concordou no melhor espirito. O Sr. João José da Trindade comparecendo depois, disse que de facto estava vivendo em adultério 'depois' de se afastar da mulher. Em vista de tudo isto a sessão adiou a sua decisão até mais tarde.¹⁶⁵

E ainda, em outra ata:

Sobre o procedimento do Sr. Francisco Salles em espancar sua senhora, membro d'esta igreja, resolveo-se a sessão que, visto não pertencer elle a esta igreja e sim a do Rio, o Reverendo Gueiros redigiu carta ao Reverendo Álvaro dos Reis à respeito.¹⁶⁶

??
—
semita?

Enfim, a prática proselitista dos presbiterianos voltada para o sustento evangélico no estado, construiu uma relação desses protestantes com a sociedade norte-rio-grandense, que se caracterizou pela forte vinculação com a classe média potiguar principalmente nas áreas urbanas do estado, o que não implicou, que sua divulgação não tomasse proporções significativas também nas áreas rurais. O sucesso protestante com a classe burguesa do Rio Grande do Norte "abriu uma brecha no monolítico catolicismo".¹⁶⁷ A ética protestante trouxe a

??
—

¹⁶⁵ Ata da assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Natal, 10 jun. 1899.

¹⁶⁶ Ata da assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal. Natal, 8 fev. 1905.

¹⁶⁷ ROLIM, Francisco Cartaxo. **Religião e classes populares**. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 140.

essa sociedade uma nova visão sobre o trabalho, a família e o papel da religião como agente transformador social.

??
A educação foi um fator importante nessa revolução pela qual estava passando a sociedade potiguar, por ela ter sido um ponto de inovação nos conceitos educacionais. Analisaremos a seguir que inovações foram estas implantadas pelo Colégio Americano de Natal e sua importância para o estabelecimento protestante no estado.

3.2- A Educação Formal: o Colégio Americano de Natal

Com uma visão inovadora, as escolas protestantes divulgaram com eficácia a sua busca por uma sociedade mais progressista. A congregação presbiteriana dedicou intenso incentivo à educação no Brasil. A rede de escolas foi importante para ajudar os presbiterianos a criar raízes no país.

Na perspectiva dos missionários norte-americanos, as escolas eram importantes para quebrar o domínio da Igreja Católica Romana que, segundo se dizia, mantinha sua supremacia devido à ignorância popular e ao controle do sistema educacional.¹⁶⁸

¹⁶⁸ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)** (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 85.

Havia duas denominações presbiterianas norte-americanas: a igreja do Norte dos Estados Unidos (PCUSA) e a igreja do Sul (PCUS). *"A igreja do sul tinha um comitê de missões estrangeiras, sediado em Nashville, Tennessee"*.¹⁶⁹ Os missionários da igreja do Sul criaram importantes instituições educacionais no Nordeste, como o Colégio Americano de Natal.

As altas taxas de analfabetismo no Brasil eram um obstáculo para o movimento evangelizador protestante. Por isso, *"os missionários presbiterianos já haviam notado a necessidade de redução das taxas de analfabetismo como meio de propagação do Evangelho pela leitura dos textos sagrados"*.¹⁷⁰

Por isso foi preciso associar o projeto evangelizador ao ensino. A tarefa educacional tinha um início modesto, *"em classes criadas para os filhos dos primeiros convertidos, expandindo-se daí para escolas que abrangiam tanto o ensino primário como o secundário e o técnico"*.¹⁷¹ Algumas dessas escolas recebiam o apoio financeiro de sua sede nos Estados Unidos, como a Escola Americana de São Paulo, iniciada em 1870.

O novo estilo de educação das escolas protestantes garantiu o seu sucesso na sociedade. *"Os padrões de ensino dos colégios protestantes, influenciados pela ética religiosa e pela cultura anglo-saxã de missionários e protestantes, enfatizava aspectos pragmáticos e operacionais de ensino"*.¹⁷² Foram introduzidos no ensino brasileiros novos métodos pedagógicos e disciplinares com ênfase em disciplinas

¹⁶⁹ MATOS, Alderi de Souza. **O colégio protestante de São Paulo: um estudo de caso sobre o lugar da educação na estratégia missionária da igreja**. Disponível em: <<http://www.larc.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2004. p. 8.

¹⁷⁰ GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. **Religião, educação e progresso**. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2002. p. 04.

¹⁷¹ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 139.

¹⁷² Idem, p. 142.

científicas e práticas tecnológicas. A valorização do trabalho, característica da ideologia protestante, era bastante incentivada, assim como, “a *prática da educação física e dos esportes*”.¹⁷³

As escolas eram criadas para atender aos filhos dos conversos. Mas acabaram por atrair, pelo seu estilo de ensino inovador e progressista, alunos das elites não protestantes. Isso consolidou a religião evangélica e sua aceitação social. Esse sistema se impôs como o melhor sistema da época, estava-se antecipando uma nova mentalidade que acompanhava o processo de modernização de caráter pragmático e utilitarista.

} fonte?

Mesmo com o objetivo de atender as necessidades brasileiras de um bom ensino, a criação das escolas protestantes teve dificuldades com a legislação brasileira ^{bem com a} da Igreja Católica. “*Houve períodos de dificuldades para adaptar-se às leis brasileiras, encontrando as escolas forte oposição por ser considerado de origem norte-americana e protestante*”.¹⁷⁴

No âmbito nacional, o ensino dado pelas igrejas católicas era de cunho catequético e doutrinário, enfatizando uma educação literária e bacharelesca. Desta forma, a Igreja Católica se opõe ao projeto educacional protestante e contestava o ensino laico:

Pagam impostos os católicos e entre os fins a que estes se destinam, está o ensino público. Pois nas escolas primárias não entram bens. É um

¹⁷³ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)** (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 85.

¹⁷⁴ HACK, Osvaldo Henrique. **A missão do Mackenzie e sua identidade confessional**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/teologia>>. Acesso em: 08 out. 2004.

absurdo suprimir a noção do Criador e do princípio de todas as coisas, base inicial da instrução. Na escola norte-americana o que se evita no meio da luta das seitas, é o dogma confessional, muito se engana, porém, quem supõe que lá o ensino é leigo. Inibidos de mandarem seus filhos às escolas leigamente anti-cristãs do Governo, os católicos fundaram as suas e reclamam o que como imposto já deram para o ensino prático do ateísmo. O ensino leigo! Nós¹⁷⁵ o repudiamos, como insanavelmente eivado de irreligião.¹⁷⁶

Os católicos duvidavam da proposta de transmissão de um ensino leigo por parte das escolas presbiterianas. O conceito educacional do Mackenzie em São Paulo excluía o proselitismo religioso, sem descuidar-se da orientação religiosa. Para os fundadores, "*os princípios religiosos deviam ser ensinados mais pelo exemplo de vida do que na tentativa de criar uma educação catequética*".¹⁷⁷ O respeito aos alunos não-protestantes levou as escolas presbiterianas a não fazer qualquer proselitismo direto. "*A filosofia das escolas era a de que, em respeito à liberdade de consciência, não se faria a prática proselitista*".¹⁷⁸ Apesar das escolas serem nitidamente cristãs e evangélicas, a convicção religiosa de cada aluno era respeitada.

Num país que adotava o catolicismo religioso como religião oficial, a missão de implantar novos horizontes educacionais de maneira a atender as

¹⁷⁵ Essa nota foi escrita por Carlos Lael, polemista católico das primeiras décadas do século XX que lutou também pela formação do Partido Católico.

¹⁷⁶ *Jornal do Brasil*. São Paulo, 23 set. 1903.

¹⁷⁷ HACK, Osvaldo Henrique. **A missão do Mackenzie e sua identidade confessional**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/teologia>>. Acesso em: 08 out. 2004.p. 4.

¹⁷⁸ MATOS, Alderi de Souza. **O colégio protestante de São Paulo: um estudo de caso sobre o lugar da educação na estratégia missionária da igreja**. Disponível em: <<http://www.larc.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2004.p. 8.

} *acorde* ?

necessidades brasileiras apoiou-se primeiramente nas escolas dominicais, dedicando depois esforços à criação de instituições de ensino.

Os alunos desde a educação infantil até o ensino superior recebiam orientação puramente educacional. Havia uma confessionalidade latente, se assim podemos dizer, mas não visível e percebida.¹⁷⁹

A educação era um importante instrumento da obra missionária, e a centralização da religião na Bíblia obrigava um nível escolar no mínimo básico, para que os fiéis assim pudessem ler e estudar as Escrituras. Além disso, “a reforma valorizou e incentivou a participação de leigos na vida da igreja”,¹⁸⁰ incentivando valores como liberdade, autonomia e participação.

Segundo Matos, havia cinco alvos das instituições educacionais missionárias:

Auxiliar na propagação do Evangelho, especialmente entre as classes superiores; preparar os crentes para viverem em um nível econômico mais elevado, o que lhes permitiria sustentar a igreja e exercer maior influência na sociedade; proporcionar um ambiente educacional de nível espiritual e moral mais levado do que o encontrado nas escolas públicas e católicas; preparar líderes para as igrejas e contribuir de maneira geral para a cultura

¹⁷⁹ HACK, Osvaldo Henrique. **A missão do Mackenzie e sua identidade confessional**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/teologia>>. Acesso em: 08 out. 2004. p. 5.

¹⁸⁰ MATOS, Alderi de Souza. **O colégio protestante de São Paulo: um estudo de caso sobre o lugar da educação na estratégia missionária da Igreja**. Disponível em: <<http://www.larc.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2004.p. 3.

e o progresso da Nação ensinando os alunos a usarem seus recursos de modo mais eficiente.¹⁸¹

A Bíblia nesse universo ocupou um lugar de destaque, inclusive ajudando na transmissão dos valores éticos do protestantismo. Essa transmissão serviu não só para o fortalecimento religioso dos filhos dos evangélicos como atingiu também os que não eram conversos. A conversão destes últimos era de grande valia para o processo evangelizador, uma vez que, "*os filhos de brasileiros, em teoria eram menos resistentes à mensagem evangélica do que seus pais, mais arraigados à cultura católica*".¹⁸²

Apesar do risco de conversões, que não era o objetivo dos pais, estes aproveitaram a boa educação protestante, mais moderna e preparada para um progresso industrial, para garantir um bom ensino para os seus filhos. O Brasil do século XIX foi marcado por essa importante influência educacional protestante, de cunho liberal e democrático. } 99

A Igreja Católica construía seu universo educacional de maneira hierarquizada e enfatizava as estruturas sociais. Já o ensino protestante primava pelo potencial pessoal. Por isso, "*o protestantismo era olhado como estruturalmente diferente do catolicismo*".¹⁸³

¹⁸¹ MATOS, Alderi de Souza. **O colégio protestante de São Paulo: um estudo de caso sobre o lugar da educação na estratégia missionária da Igreja**. Disponível em: <<http://www.larc.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2004. p. 9.

¹⁸² CAVALCANTI, H. B. O projeto missionário protestante no Brasil do século XIX: comparando a experiência presbiteriana e batista. **Revista de Estudos da Religião**, n. 4, 2001. p. 83.

¹⁸³ BARBANTINI, Márcia Lúcia. Colégios americanos de profissão protestante: sua aceitação pelas elites progressistas da época. **Comunicação do ISER**, mar., 1987. p. 45.

Acreditando no poder da educação, os protestantes desejavam colocar o país à altura do século XIX e século XX, reivindicando também a mudança das condições religiosas, culturais e políticas da sociedade brasileira.

Certamente foi de interesse de todos eles (maçons, liberais, acatólicos, republicanos, positivistas e anticlericais) o aparecimento e o êxito das escolas protestantes americanas, pois a instrução representava a cunha que abriria o caminho para suas atividades, procurando atrair as elites progressistas.¹⁸⁴

O ambiente de respeito aos princípios progressistas, em que se abriu um novo cenário para as manifestações protestantes, introduziu atividades de renovação das mentalidades e das práticas dentro dos quadros pedagógicos dessas escolas. Em São Paulo, por exemplo, o apoio oferecido a elas deveu-se, entre outros motivos,

Ao tipo de ensino que elas ministravam, pois eram escolas organizadas segundo o sistema americano, que vinha há tempos funcionando como um pólo de atração para as elites paulistas, tanto pelos seus aspectos propriamente pedagógicos como pelo seu caráter democrático.¹⁸⁵

¹⁸⁴ BARBANTINI, Márcia Lúcia. **Colégios americanos de profissão protestante: sua aceitação pelas elites progressistas da época.** Comunicação do ISER, mar., 1987. p. 49.

¹⁸⁵ Idem, p. 50.

As escolas presbiterianas estavam destinadas a receber todo o apoio das elites. Para essas, as escolas traziam ao Brasil soluções pedagógicas que já tinham sido testadas nos Estados Unidos, nação considerada modelo, direcionando a educação a um ensino prático, científico e comum para todos.

A questão educacional estava também voltada para a cidadania, ou seja, era preciso dar educação para que a população analfabeta fosse capaz de exercer seu direito de cidadão. Os missionários consideravam a educação como um processo totalizante, ou seja, o processo educacional não consistia apenas na evangelização (se assim o fosse permitido), mas *“havia o objetivo de educar indivíduos imbuídos da moral e da ética, do sentido da coletividade e da aspiração, o que objetivava os primeiros passos rumo à ascensão social”*.¹⁸⁶ Segundo Hack, *“nessa postura também havia um sentido de superioridade étnica em relação a um povo considerado atrasado e ainda imbuído do ranço clerical”*.¹⁸⁷

Através da elite, os protestantes tentavam atingir a população em geral, formando líderes evangélicos que pudessem atuar na sociedade. A incorporação cada vez maior do poderio econômico e intelectual por parte dessas escolas, *“voltou-se aos interesses do capitalismo”*.¹⁸⁸

O hábito dos missionários de chegarem até as casas, oferecerem Bíblias de graça, ensinarem salmos, orações e hinos teve resultado mais eficiente do que a insistência dos protestantes e a obrigatoriedade oficial do ensino religioso nas

¹⁸⁶ HACK, Osvaldo Henrique. **É preciso educar o povo! A influência da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (século XIX)**. Disponível em: <<http://www.est.com.br>>. Acesso em: 7 out. 2004. p.5.

¹⁸⁷ Idem.

¹⁸⁸ Idem, p. 6.

escolas. A possibilidade desta população de se alfabetizar através da leitura da Bíblia chamou-os a atenção para esse método educacional.

Porém, o preconceito ainda era latente porque os protestantes tinham algumas dificuldades em ~~se~~ atingir as classes melhor situadas economicamente.

↑ // Colocar os filhos na escola pública era uma vergonha à qual não costumavam expor-se. O que não dizer então de colocá-los numa escola não católica?¹⁸⁹

Entre as inovações trazidas pelas escolas protestantes estavam o trabalho feminino e as salas mistas, práticas estas condenadas veementemente pela Igreja Católica.

Nos finais do século XIX, os missionários passaram a vir para o Brasil cada vez em maior número, trazendo consigo suas esposas e filhas. Elas eram incumbidas do ensino nas escolas e os homens divulgavam a doutrina e davam a necessária assistência espiritual aos que professavam ou viessem a adotar a fé protestante. Para Hack, *“as mulheres eram as principais trabalhadoras nas escolas, de acordo com o ideal educativo norte-americano de colocar às professoras a responsabilidade de ensinar crianças”*.¹⁹⁰ Impedir as mulheres de

¹⁸⁹ HACK, Osvaldo Henrique. **É preciso educar o povo! A influência da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (século XIX)**. Disponível em: <<http://www.est.com.br>>. Acesso em: 7 out. 2004. p.8.

¹⁹⁰ HACK, Osvaldo Henrique. **É preciso educar o povo! A influência da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (século XIX)**. Disponível em: <<http://www.est.com.br>>. Acesso em: 7 out. 2004. p.8.

trabalhar, ao contrário do espírito religioso católico (que delegava essa tarefa aos homens) ainda atrelado ao colonialismo lusitano que via o trabalho feminino como desairoso, seria para os protestantes,

Impedir a exposição da vontade divina. Desta forma, as missionários se constituíram nas principais educadoras das pequenas escolas paroquiais erigidas nas vilas ao lado das igrejas e também nas escolas maiores e fundadas pelos missionários com verba da Junta dos Estados Unidos.¹⁹¹

No início do século XX já havia um grande número de mulheres trabalhando como professoras nas escolas protestantes, "*inclusive assumindo encargos de direção e organização das escolas*".¹⁹² Assim, a escola protestante deixou como legado a importância do trabalho das mulheres nos anos iniciais da escolarização de crianças.

Outro ponto de inovação trazido pela educação protestante na organização escolar brasileira foi a introdução da co-educação, ou seja, a implantação das salas mistas. A Igreja Católica se opôs fortemente a esse princípio coeducativo divulgado pelos americanos presbiterianos. Segundo Hack,

Os presbiterianos consideravam as mulheres excelentes mestras de crianças de ambos os sexos, diferindo do ideário católico, que as tinha

¹⁹¹ Idem, p. 10.

¹⁹² Idem, p. 13.

melhor talhadas para lecionar apenas para as meninas, em vista do repúdio do catolicismo à co-educação.¹⁹³

A defesa das salas mistas pelos protestantes sempre foi muito acentuada. "As moças são mais femininas e senhoras de si, os rapazes mais educados e polidos".¹⁹⁴

O fortalecimento da religião protestante no Rio Grande do Norte foi, em grande parte, de responsabilidade do projeto educacional implantado no estado e foi com todas estas características organizacionais e pedagógicas que foi criada pela Igreja Presbiteriana de Natal, o Colégio Americano de Natal. Pelos vários exemplos de sucesso pelo Brasil, foi necessária para o estabelecimento protestante no estado, a implantação de um núcleo educacional que suprisse a necessidade dos presbiterianos do estado e que servisse para integrar essa comunidade à sociedade norte-rio-grandense. "Nessas circunstâncias teve início um trabalho na área da educação, tão logo os Porter fixaram residência em Natal".¹⁹⁵

A influência da Igreja Católica no estado não se limitava apenas ao âmbito religioso, mas também se estendia ao ensino público do estado. Em razão dessa educação, os membros da igreja de Natal solicitaram ao pastor Porter uma

¹⁹³ HACK, Osvaldo Henrique. **É preciso educar o povo! A influência da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (século XIX)**. Disponível em: <<http://www.est.com.br>>. Acesso em: 7 out. 2004. p.12.

¹⁹⁴ O Reverendo Simonton, um dos primeiros presbiterianos a difundir o protestantismo no Brasil, sobre a eficácia das salas mistas para a educação.

¹⁹⁵ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)** (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 87.

instituição educativa de caráter protestante para educar os seus filhos. “Com apenas seis crianças a escola foi iniciada. Porém, a afluência de mais alunos obrigou a ampliação do trabalho”.¹⁹⁶

Os presbiterianos solicitaram uma professora ao Comitê Executivo da Missão, com sede nos Estados Unidos. Este comitê não deu uma resposta de imediato. Aliás, como veremos mais adiante, um dos principais obstáculos ao sustento da escola presbiteriana de Natal foi a falta de apoio financeiro e estrutural do comitê americano. “Finalmente no segundo semestre de 1896, a missão norte-americana nomeava a Srta. Rebecca Morrisette para dirigir uma escola em Natal que se chamaria significativamente Colégio Americano”.¹⁹⁷

O Colégio Americano foi instalado no dia 11 de janeiro de 1897,¹⁹⁸ pelo Rev. William Calvin Porter e por sua esposa Katherine Hall Porter. Moldada pelas escolas norte-americanas, o Colégio Americano era a referência de uma instituição educativa avançada.

A escola passou a funcionar incluindo diariamente instrução bíblica e estudo do breve catecismo. Este ensino despertava suspeitas, mas não chegaram a se constituir em obstáculo para alguns católicos romanos ali matricularem seus filhos, pois o currículo dessa escola era considerado mais “moderno” uma vez que se pautava pelos modelos norte-americanos.¹⁹⁹

¹⁹⁶ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)** (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 87.

¹⁹⁷ idem, p. 98.

¹⁹⁸ Segundo Osvaldo Hack, o Colégio Americano de Natal foi a primeira escola evangélica do Norte do Brasil.

¹⁹⁹ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)** (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 88.

A possibilidade de garantir aos filhos uma educação superior a que era oferecida no Rio Grande do Norte aumentou a frequência na escola evangélica, obrigando os missionários a recusarem alunos por falta de espaço na sala e a solicitarem à missão uma nova professora para a escola. Em 1899, veio ocupar a direção da escola Eliza Moore Reed. "Sob sua hábil liderança, o Colégio Americano tornou-se a melhor escola da cidade, tendo atraído alunos de muitas famílias ilustres".²⁰⁰

Com o crescimento da escola foi necessário um corpo docente maior para atender a demanda de alunos e para suprir as novas classes que eram criadas. "*Paralelamente ao trabalho com as crianças, a nova diretora estabeleceu um curso normal, com vistas para preparar novas brasileiras para o magistério*".²⁰¹ Assim, como as outras escolas protestantes implantadas no Brasil, o Colégio Americano além de delegar o ensino às mulheres, as preparava para o magistério.

As salas da escola evangélica de Natal também eram mistas. Porém, após a conclusão do curso, os alunos eram obrigados a deixar o estabelecimento. Para resolver o problema, o Rev. Gueiros criou e dirigiu o Externato Natalense, "*pautado nas mesmas diretrizes do Colégio Americano*".²⁰²

A procura cada vez maior por matrículas na escola presbiteriana ^{reflete} significava o sucesso que estava tendo. Entretanto, o maior obstáculo a sua continuação foi o problema com os recursos financeiros.

²⁰⁰ MATOS, Alderi de Souza. **Eliza Moore Reed: missionária e educadora no sul e no Nordeste**. Disponível em: < <http://www.artigos.com.br/aceso> >. Acesso em: 20 set. 2004.

²⁰¹ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)** (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 89.

²⁰² Idem.

Muitos alunos recebiam o ensino gratuitamente. Outros pagavam uma taxa reduzida. E somente uma minoria pagava a mensalidade completa. Com apenas esses recursos o colégio não poderia se manter se não fossem as doações vindas do Comitê Missionário.²⁰³

A assistência dada à escola pelo comitê era deficiente, apesar dos vários pedidos de ajuda da Igreja Presbiteriana de Natal:

Considerando que a existência do Colégio Americano acha-se ameaçada em vista das suas condições financeiras, a sessão resolveu derigir um apello a Missão Norte-Americana, no sentido de volver ella as suas visitas para aquelle estabelecimento por si creado, afim de que continue elle a existir para o bem da humanidade, desenvolvimento da cauza evangélica e honra e gloria ao Santissimo nome de Deus e do Nosso Bemdicto Redemptor Jesus.²⁰⁴

Diante do desenvolvimento do Colégio Americano, a Igreja Católica "*tratou de criar diversas escolas religiosas em Natal*"²⁰⁵, como foi mencionado na assembléia da Igreja Presbiteriana de Natal:

²⁰³ COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)** (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988. p. 90.

²⁰⁴ Ata da assembléia da IPN. Natal, 13 nov. 1905.

²⁰⁵ MORAIS, César Cavalcante de. **Retratos falado da cidade de Natal**. Natal: Fundação José Augusto, 1990. p. 15.

*“A criação aqui de dois Collegios Catholicos Romanos é devido exclusivamente, a existência dos Collegios Protestantes”.*²⁰⁶

Mesmo com esses problemas, o colégio reiniciou suas atividades em 1906. Entretanto, por falta de apoio de Nashville, encerrou suas atividades em 1907.

O Rev. Porter comunicou a decisão da seguinte forma:

A Sra. Porter prosseguiu no trabalho da escola para inteira satisfação da clientela. Mas o esforço foi grande demais para ela: como ninguém mais poderia assumir a responsabilidade pela escola, e como nós não temos nenhum suporte financeiro, decidimos fechá-la em outubro. Por ocasião do encerramento das atividades haviam setenta e dois alunos arrolados.²⁰⁷

Para os protestantes, o fechamento da escola significou não apenas uma derrota no processo de evangelização, mas também um fracasso diante da Igreja Católica. *“A extinção do Colégio importa em uma derrota moral para a causa do Evangelho, o que foi uma vitória para os nossos inimigos”.*²⁰⁸

A criação da escola se configurou como uma das mais significativas obras dos missionários, pois estes envidaram esforços para a criação do colégio onde pudessem se encarregar da educação não só dos seus filhos, mas dos novos convertidos.

²⁰⁶ Ata da assembléia da IPN. Natal, 13 nov. 1905.

²⁰⁷ The Missionary, maio. 1907.

²⁰⁸ Ata da assembléia da IPN. Natal, 13 nov. 1905.

*que nota
ajudariam financeira*

A dedicação a um ensino de qualidade pelos presbiterianos despertou o interesse das famílias mais importantes do Rio Grande do Norte. O pioneirismo educacional caracterizado pelas inovações das classes mistas, pelo trabalho feminino nas salas de aula e pelas novas disciplinas adotadas, proporcionou aos potiguares uma educação diferenciada da tradição católica.

Apesar do pouco tempo da instituição protestante e, posteriormente, da criação de internatos e externatos de cunho educacional católico, o Colégio Americano de Natal se constituiu como um importante elemento para o estabelecimento protestante e fator de mudança social.

CONCLUSÃO

A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte, iniciada pela congregação presbiteriana significou não só um modo de opção religiosa dado aos norte-rio-grandenses, constituída de práticas diferentes das práticas católicas, como também trouxe a essa sociedade uma nova mentalidade sobre o papel social, econômico e político do estado. Os presbiterianos deram início a uma nova forma religiosa que implicitamente estava imbuída de ideais republicanos e constitucionais norte-americanos. De caráter inovador, buscou difundir um novo modo de ensino dentro de tais padrões.

Em oposição a estas características estava a Igreja Católica Romana, detentora de um sólido monopólio religioso. Para conservá-lo e protegê-lo de qualquer tipo de influência protestante em seu 'rebanho', o clero católico passou a atacar ferrenhamente a Igreja Presbiteriana de Natal e suas idéias inovadoras. Nesta disputa pelo poder, os presbiterianos utilizaram-se de estratégias para facilitar a difusão de sua religião, o que realmente ajudou no reconhecimento de sua doutrina pelos potiguares. A Bíblia foi o grande trunfo da religião protestante para a evangelização da população. O acesso à leitura e à sua interpretação ajudou a garantir novos conversos ao protestantismo. Esse quadro de crescimento protestante se firmou principalmente no período de emergência da urbanização e industrialização do Brasil, estando essa expansão evangélica relacionada inclusive à mudança social no país.

Com o avanço gradativo da religião protestante no estado, a Igreja Católica não ficou impassível diante da instalação de uma nova comunhão religiosa no Rio

Grande do Norte. Questões geradoras de tensões foram constantes no dia-a-dia da população. Disputas de origem doutrinária, discussões sobre a legalidade da religião evangélica e a questão do casamento civil foram alguns dos desentendimentos entre os católicos e os protestantes que, segundo ^{os} autores analisados, representavam o conservadorismo e a mudança, respectivamente.

+ ou as fontes estudadas!

Enfim, com a chegada do presbiterianismo ao estado surgiu a oportunidade de escolha religiosa para os norte-rio-grandenses. Voltando-se para o crescimento pessoal, para o dever e direito de cidadão e ciente de suas obrigações para com a sociedade, o novo converso via nos objetivos protestantes uma ligação mais direta com a religião escolhida. A divulgação alcançou regiões do interior do estado como, por exemplo, Goianinha e Macaíba, proporcionando uma verdadeira difusão da ética protestante.

e os mesmos potiguaristas que apenas conheciam católicos

+ idealizava p/a época

~~zona da mata~~ / zona da mata /

Favorecendo esta divulgação, o Colégio Americano de Natal proporcionou aos potiguares uma incontestável melhoria educacional. A noção de progresso trazida principalmente em seus parâmetros educacionais, mostrou que o ensino defasado das escolas públicas do estado não estava de acordo com essa nova perspectiva nacional. Os presbiterianos foram os primeiros a adotar o trabalho da mulher dentro das salas de aula, garantindo uma maior participação destas na sociedade.

Analise

Apesar de proporcionar tantas mudanças e dos notáveis avanços durante o regime republicano (com a separação da Igreja Católica do Estado), o protestantismo não conseguiu atingir a maioria dos potiguares (como também no resto do Brasil), pois era muito forte o prestígio da Igreja Católica, cuja presença na realidade nunca saiu das relações simbólicas do imaginário do povo.

??

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes

Atas das assembleias da Igreja Presbiteriana de Natal. Natal, 1895-1908.

Jornais:

A CIVILIZAÇÃO; Maranhão, 1890.

A ERA NOVA; Fortaleza, 1895.

A REPÚBLICA; Natal, 1895-1899.

~~O~~ DIÁRIO DE ~~NATAL~~; Natal, 1898. (O Nortista)

O SÉCULO; Natal, 1895-1896.

THE MISSIONARY, 1907.

Bibliografia

ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a política no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979.

AUBREE, Marion. **A penetração do protestantismo evangelizador na América Latina**. Disponível em: <<http://www.science.com>>. Acesso em: 08 out. 2004.

AZEVEDO, Dermi. **Desafios estratégicos da Igreja Católica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 03 out. 2004.

AZZI, Riolando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil. **Religião e Sociedade**. São Paulo: Centro de Estudos de Religião. v. 1, n. 1, p. 125-149, maio. 1977.

BARBANTINI, Maria Lúcia. Colégios americanos de profissão protestante na província de São Paulo: sua aceitação pelas elites progressistas da época. São Paulo: **Comunicação do ISER**. p. 44-54, mar. 1987.

BARROS, Roque Spencer M. de. Vida religiosa. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (Dir.). **O Brasil monárquico: declínio e queda do Império**. São Paulo: Difel, 1974.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMILLO, Janaína. **Ensino religioso da escola pública – uma mudança de paradigma**. Disponível em: <<http://www.rever.com.br>>. Acesso em: 08 nov. 2004.

CAPELLARI, Marcos Alexandre. **Sob o olhar da razão: as religiões não-católicas e as ciências humanas no Brasil (1900-2000)**. (Dissertação de Mestrado em História). São Paulo, USP, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br>>. Acesso em: 06 out. 2004.

CARVALHO, Plínio. **O presbiterianismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ufs.br>>. Acesso em: 03 out. 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. Natal: RN Econômico/Instituto Histórico e Geográfico/ RN, 1999.

CAVALCANTI, H. B. O projeto missionário protestante no Brasil do século XIX: comparando a experiência presbiteriana a batista. **Revista de Estudos da Religião**. n. 4, p. 61-93, 2001. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/rever>>. Acesso em: 01 out. 2004.

COSTA, Wicliffe de Andrade. **A implantação do protestantismo no Rio Grande do Norte (1879-1908)**. (Dissertação de Mestrado em História). Pernambuco, UFPE, 1988.

CORRÊIA, Ronaldo Zandoná. **Reflexões sobre economia e religião: seus principais pensadores e a Igreja Católica brasileira.** (Dissertação de Mestrado em História). Piracicaba, USP, 2003.

ELIAS, Nobert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ENCICLOPÉDIA BARSA. São Paulo; Rio de Janeiro: Britânica, v. 4, p. 508, 1994.

EVERY-CLAYTON, Joyce Elizabeth Winifred. **O protestantismo no Nordeste – 125 anos.** Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 03 out. 2004. *e o impresso?*

FRESTON, Paul. **Protestantismo e democracia no Brasil.** Disponível em: <<http://www.est.com.br/nepp>>. Acesso em: 25 set. 2004.

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. **Religião, educação e progresso.** Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/teologia>>. Acesso em: 04 out. 2004.

GOMES, Francisco José da Silva. **De súdito a cidadão: os católicos no Império e na República.** MARTINS, Ismênia de lima; JOKOI, Zilda Gricoli (Org.). História e cidadania. XIX Simpósio Nacional de História – ANPUH, USP, v. 2, 1998.

HACK, Osvaldo Henrique. **A missão do Mackenzie e sua identidade confessional.** Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/teologia>>. Acesso em: 08 out. 2004.

_____. **É preciso educar o povo! A influência da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (século XIX).** Disponível em: <<http://www.est.com.br>>. Acesso em: 07 out. 2004.

LEONÁRD, Émile-G. **O protestantismo brasileiro.** Rio de Janeiro; São Paulo: JUERP/ASTE, 1981.

LESSA, Vicente. **Anais da imprensa evangélica.** São Paulo, v. 3, p. 269, 1925.

LOPES JÚNIOR, Orivaldo P. **A conversão ao protestantismo no Nordeste do Brasil.** Natal: UFRN, 1999.

MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MATOS, Alderi de Souza. **O protestantismo brasileiro no período republicano**. Disponível em: <<http://www.ipn.com.br>>. Acesso em: 23 set. 2003.

_____. **Elisa Moore Reed: missionária e educadora no Sul e o no Nordeste**. Disponível em: <<http://www.artigos.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2004.

_____. **O colégio protestante de São Paulo: um estudo de caso sobre o lugar da educação na estratégia missionária da igreja**. Disponível em: <<http://www.larc.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2004.

_____. **“Para memória sua”. A participação da mulher nos primórdios do presbiterianismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.reformata.br>>. Acesso em: 11 out. 2004.

MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1998.

MORAIS, César Cavalcanti de. **Retrato falado da Cidade de Natal**. Natal: Fundação José Augusto, 1990.

PAIVA, Ângela Randolpho. **Católico, protestante, cidadão**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. **A Igreja na República**. Brasília: Ed. UNB, 1981.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Religião e classes populares**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SILVA, Eliane Moura da. **Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br>>. Acesso em: 01 out. 2004.

SILVA, Elizete da. **Conflitos no campo religioso: protestantes e católicos no século XIX**. Bahia: UFBA, 1999.

_____. **Protestantismo e questões sociais**. Disponível em: <<http://www.ufba.br>>. Acesso em: 28 set. 2004.

SILVA, Maria da Conceição. Catolicismo e casamento civil na cidade de Goiás: conflitos políticos e religiosos (1860-1920). São Paulo: **Revista Brasileira de História**. v. 23, n.46, 2003.

SOUZA FILHO, Augusto Bello de. **O trabalho missionário na América Latina**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br>>. Acesso em: 08 out. 2004.

TOLEDO, Francisco Sodéro. **Religiosidade popular católica**. Disponível em: <<http://www.ufrj.br>>. Acesso em: 11 nov. 2004.

TORRES, Alessandra de Melo. **A Ordem é ser antiprotestante: protestantismo e imprensa católica no Rio Grande do Norte (1935-1939)**. (Monografia de Graduação em História). Rio Grande Norte, UFRN, 2004.

VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1980.